10 Mil Paulistas Pedem Registro do PCB: Surgem Comissões em Todo o País

Texto na 3ª página

Hoje em Niterói: Registro do PCB

HOJE, quinta-feira, dia 19, vai ser lançada em Niterói a campanha de coleta de assinaturas pelo registro do Partido Comunista Brasileiro. O ato público será às 19 horas na Assembléia Legislativa, onde, com a presença de Luiz Carlos Prestes e diversas delegações do interior, serão distribuídas listas para a coleta de assinaturas.

ENTRE os êxitos já conquistados, antes do lançamento oficial e solene da campanha, podem ser lembradas as assinaturas de inúmeras personalidades, entre elas os deputados Bocaiuva Cunha, Tenório Cavalcanti e Jonas Bahiense, e a atuação dos coletores de Rio Bonito, que já ultrapassaram várias vêzes as quotas de assinaturas que se fixaram.

NOVOS RUMOS

ANO III — Rio de Janeiro, semana de 20 a 26 de outubro — Nº 141

Povo Condena Atos Reacionários de Tancredo

Texto na 4ª página

Guerra Pela Terra no Oeste do Paraná

Rep. de Luiz Fernando na 8ª página

III Encontro Sindical Nacional: Dia 20 na Guanabara

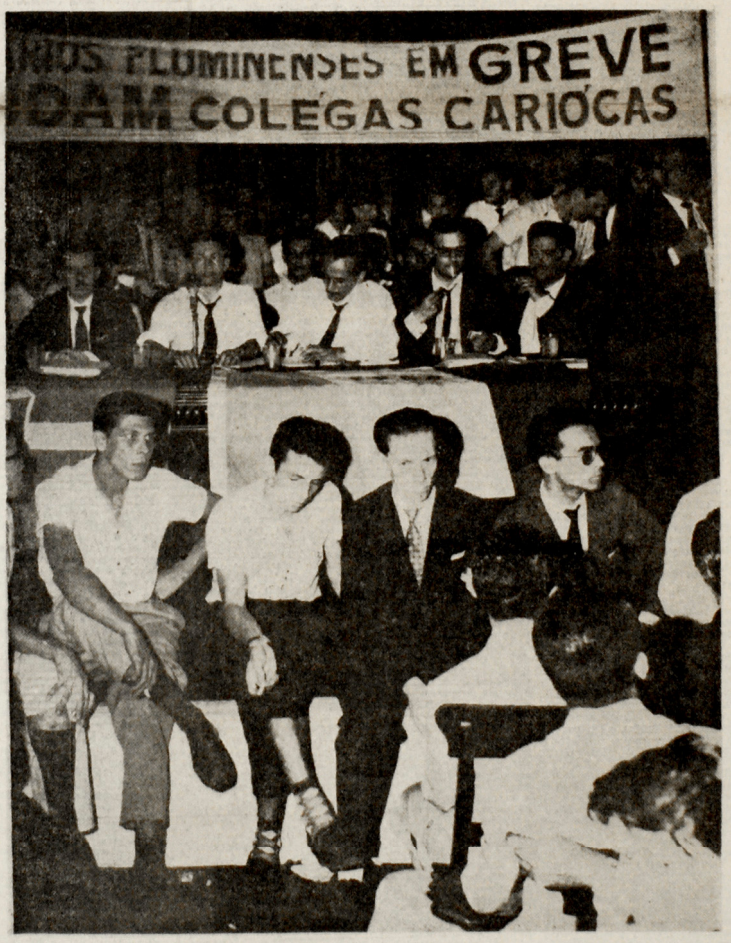
Texto na 2ª página

No Congresso do Comunismo Kruschiov Conclama o Mundo a se Unir em Defesa da Paz

TEXTOS NAS PÁGS. 4 E 7



GREVE: 30 Mil Bancários Lutam Por 50%



São Paulo Pelo Registro do PCB

Moisés Vinhas

NO mesmo dia em que «O Estado de São Paulo» esbravejava, espumando de raiva, contra a «infiltração» dos comunistas na vida política do país afirmando, além disso, que êles não expressavam nenhuma fôrça, a massa popular superlotava o salão das «Classes Laboriosas» para ouvir a palavra de Prestes e vibrar com a campanha pelo registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro. E quando alguns desesperados provocadores lançaram ampôlas de gases no salão, decidiu a massa realizar um comício na rua, paralisando o trânsito por meia hora, para voltar depois ao salão e ouvir o discurso de Prestes. Foi assim vitoriosamente lançada a campanha pelo registro do PCB.

DIAS após, o Diretório Regional do Partido Socialista e a deputada Ivete Vargas, presidente do Diretório Regional do PTB, enviaram mensagens a Prestes, de apoio à luta democrática pela organização legal dos comunistas. No domingo seguinte, 2 mil trabalhadores reuniram-se no bairro de Belém, clamando pelo registro do PCB. Os jovens artistas vanguardeiros do teatro revolucionário, que participaram no ato, foram calorosamente aplaudidos.

AO manifesto dos deputados, vereadores, cientistas, líderes sindicais e estudantis que se constituíram em Comissão Paulista pela Coleta de Assinaturas para o Registro Eleitoral do PCB seguiram-se outros fatos bastante expressivos. Os estudantes, em seu XIV Congresso, após um vivo debate democrático, aprovaram moção pelo registro eleitoral do PCdB. Em seguida, o anticomunismo sofreria esmagadora derrota: num programa de televisão o deputado Roge Ferreira e o dirigente comunista Carlos Marighela reduziram a nada o reacionarismo e as provocações da deputada Conceição da Costa Neves.

NO mesmo ambiente de entusiasmo instalam-se as Comissões Pró-Registro em importantes municípios: Sorocaba, Jundiaí, Santos, Marília e outros. A emulação pela coleta de assinaturas (já na mais de 10 mil) estimula os patriotas empenhados nessa jornada. Acham-se à frente os municípios de maior concentração proletária: a capital, Santo André, São Caetano, Santos. Em Santo André há a experiência de um diretório sin-

Conclui na 8ª página

Mais de dez mil bancários, em assembléia realizada quarta-feira última, decretaram a greve geral na Guanabara, reivindicando um aumento salarial de 50%, com um mínimo de 10 000,00. Na foto, aspecto da mesa que dirigiu os trabalhos da grande assembléia, sob a presidência do bancário José Pereira, tesoureiro da Confederação Nacional dos Bancários. Reportagem na 4ª página.

No Limiar do Comunismo

MARIO ALVES

QUEM se limitar às escassas informações da imprensa burguesa, mal poderá apreender a significação histórica de um acontecimento que se desenrola hoje em Moscou e terá extraordinária projeção na vida da humanidade. Reunido em um salão do Kremlin, o XXII Congresso do PCUS discute o Programa da Edificação do Comunismo. A vanguarda do povo soviético planeja nova etapa de vinte anos em sua marcha para o futuro.

MAS não se trata apenas de outro plano econômico. Algo de grandioso e emocionante se corporifica nas cifras de produção e nas metas desse programa. Êle significa o início de uma nova era, em que a nossa geração verá concretizado o sonho milenar do espírito humano: uma sociedade de justiça e igualdade para todos, a sociedade comunista.

CONFRONTEMOS as perspectivas abertas nesse programa com os horizontes do mundo capitalista. Ao fazê-lo, o diário francês "Le Monde" é obrigado a admitir: "Embora o Kremlin já nos tenha habituado, há muito tempo, a suas declarações otimistas, sente-se vertigens ao ler êste programa". O contraste é realmente chocante. Enquanto o maior país capitalista, os Estados Unidos, apesar da militarização desenfreada da economia, mal consegue uma taxa de crescimento de cêrca de 2% ao ano, a União Soviética planeja aumentar sua produção industrial de duas vêzes e meia em dez anos e de mais de seis vêzes em vinte anos. Enquanto as massas populares do "mundo livre" nada podem esperar do regime capitalista a não ser a repetição do ciclo fatal, em que se alternam as fases de crise e desemprêgo com os períodos de inflação e carestia, o povo soviético terá gratuitamente, dentro de dez a vinte anos, moradia, transporte, gás e calefação, e os trabalhadores industriais e agrícolas receberão refeições gratuitas. Enquanto nos Estados Unidos e em outros países capitalistas há milhões de desempregados e a desocupação tende a crescer com a automatização dos processos produtivos, na União Soviética a automatização em nada afetará a plena ocupação da mão-de-obra e será acompanhada, no próximo decênio, da redução da jornada de trabalho para 6 horas.

EM resumo, se o capitalismo não pode oferecer ao homem senão crescentes privações, incerteza no futuro, um desesperado ceticismo e, como solução catastrófica, a guerra mundial, o socialismo rasga diante da humanidade a perspectiva clara de uma sociedade sem exploração, em constante e acelerado progresso, capaz de assegurar o bem-estar para todos e eliminar definitivamente a guerra. Êste o dilema histórico que se impõe com fôrça cada vez maior e ganha milhões de consciências para a causa do socialismo.

A UNIÃO SOVIÉTICA construiu o socialismo e atravessa o limiar do comunismo guiando-se pelos princípios do marxismo-leninismo, a ciência social mais avançada. São as idéias de Marx e Lênin que se encarnam na prática social, assinalam os rumos da história e se convertem em fôrça transformadora da sociedade, ao passo que a pseudo-ciência social da burguesia não consegue senão demonstrar sua impotência e seu fracasso. A economia e a sociologia burguesas, por mais que se mascarem de "progressistas", não podem inspirar uma previsão científica da evolução social, nem oferecer a base teórica para um plano de desenvolvimento econômico de longo alcance. Diante de uma criação audaz como o Programa de Edição do Comunismo, os sociólogos e economistas burgueses, presos a suas mesquinhas limitações de classe, só podem encarar o marxismo-leninismo como uma "forma contemporânea de magia", como o faz o sr. Guerreiro Ramos em seu último livro.

EM realidade, não é nenhuma fôrça mágica, mas a simples e poderosa fôrça da verdade que atrai para a União Soviética e o mundo socialista a admiração e o carinho de todos os oprimidos e explorados. E esta fôrça é que torna invencível a causa do socialismo.

BAIXA DOS PREÇOS DO CAFÉ E NOVA AVENTURA CONTRA CUBA

Leia "Notas Econômicas" de JOSUÉ ALMEIDA na 3ª página

Provocadores Impediram Congresso Latino-Americano de Estudantes

Leia na 5ª página

ARCHIVO STUDIO SCL MOVIMENTO OPERARIO BRASILIANO

1890-1965

V Congresso Sindical Mundial: Líderes Operários Brasileiros Firmam Documento de Apoio

Os líderes do movimento operário brasileiro, reunidos em seu II Encontro Sindical Nacional, realisado êste ano em Belo Horizonte, assinaram o documento abaixo, que transcrevemos na integra, dando apoio à realização do V Congresso Sindical Mundial, convocado para dezembro, em Moscou, pela Federação Mundial:

ATRASO NO ENQUADRAMENTO LEVARÁ MARÍTIMOS À GREVE

A Comissão Mista nomeada pelo presidente da República para concluir o enquadramento dos trabalhadores do mar no Plano de Classificação de Cargos dos solveu-se, em virtude da posição assumida pelo representante do Ministério da Marinha, frontalmente contrária às reivindicações dos marítimos.

Os representantes da Federação Nacional do Grupo de Máquinas e da Federação Nacional dos Marítimos retiraram-se da referida Comissão, logo que perceberam a impossibilidade de chegar a um acôrdo para a conclusão do justo enquadramento que os marítimos reclamam, há mais de 14 meses.

A Comissão Mista foi nomeada pelo presidente da República com a incumbência de aprontar até o dia 15 do próximo passado, o enquadramento dos trabalhadores do mar, levando em conta as reivindicações da categoria, aprovadas em assembléias que se realizaram em todo o país. Agora, ante o fracasso verificado, uma comissão de líderes sindicais marítimos se dirigiu a Brasília, para solicitar outras providências do govêrno, a fim de se assegurar o atendimento das reivindicações da categoria e de evitar a eclosão de uma greve geral na Marinha Mercante, recurso a que os marítimos serão obrigados a recorrer, após aguardarem, pacientemente, durante mais de um ano, que o govêrno os atendesse.

ASSEMBLÉIAS

Por outro lado, o Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Marítimos baixou recomendação a todos os sindicatos para que promovam assembléias imediatamente, em suas sedes e delegacias, com a finalidade de expor aos seus associados a situação em que se encontra a questão do enquadramento do pessoal da Marinha Mercante no Plano de Classificação de Cargos e de ouvir sua opinião sôbre o que fazer face à atual situação. Seguindo esta orientação, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores Ferroviários; José Paulo da Silva — Presidente da União dos Portuários do Brasil e Guanabara; Osvaldo Pacheco Silva — Presidente da Federação Nacional dos Estivadores — Guanabara; Waldir Gomes — Sindicato Nacional dos Marinheiros — Guanabara; Luiz Mauricio Sobrinho — Sindicato Nacional dos Marinheiros — GB; Sebastião dos Santos — Sindicato Nacional dos Taifeiros — GB; Maria Segovia Jacob — Sindicato Alfaiates Costureira — GB, Newton de Oliveira — Federação Nacional dos Gráficos — GB; Manoel Azevedo — Sindicato dos Rodoviários — GB; Pedro Martins de Carvalho — Prático e Arrais — GB; Luiz Tenório de Lima — Federação Trab. Ind. Alimentação — S. Paulo; José Rocha Mendes — Sindicato dos Trab. Gráficos — S. Paulo; Benedito Cerqueira — Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos — GB; Hércules Corrêa dos Reis — Sindicato dos Trab. Ind. de Fiação Téc. Têxteis — GB; Plínio Alves — Sindicato Trab. Ind. Calçados — GB; Roberto Morena — Sindicato Trab. Marceneiros — GB; Adálto Rodrigues - Sindicato Trab. Alfaiates e Costureiras — GB; Giovani Rinaldi — Sindicato dos Trab. Ind. Gráficas — GB; Odilio Borges — Federação dos Trab. Ind. Vestuário — GB; Wilson Reis — Federação Nacional dos Trab. Emp. Telegráficas — GB; N. Torril — Sindicato Têxteis de Guaratinguetá — S. Paulo; Francisco F. Araújo — Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói — Estado do Rio; Joaquim Almeida — Sindicato dos Metalúrgicos de S. Gonçalo — Estado do Rio; representante do IAPETC Bancários — Nova Friburgo — Estado do Rio; Paulo Henrique — SEC — Nova Friburgo — Estado do Rio; O. Almeida — STI Cimento Cal Gêsso — S. Gonçalo — Estado do Rio; Jaime S. Teixeira — S. Rodoviários Niterói — Estado do Rio; Joaquim Pedro M. — SCVR — Niterói — Estado do Rio; Gabriel Alves de Oliveira — STICMN de Niterói — Estado do Rio; Lourival F. Garcia — SCVRA de Niterói — Estado do Rio; Wandelino Coelho de Oliveira — S.E. Comércio Nova Iguaçu — Estado do Rio; Alvaro Gomes dos Santos — Sindicato Operários Navais — Estado do Rio; Waldemiro P. de Albuquerque — S. Alfaiates de Niterói — Estado do Rio; C. Joors — Rodoviários de Duque de Caxias — Estado do Rio; Aloysio J. Araújo — STI Produtos Químicos de Niterói — Estado do Rio; Edgard Alves Cardoso — Sindicato Jornalista — Estado do Rio; Asterio dos Santos — S. de S. Aleixo Magé — Estado do Rio; J. Mendes — Jornalista do Estado do Rio; Francisco da A. Machado Filho — STI Vidros de Niterói — S. Gonçalo — Estado do Rio; Lucio X. de Almeida — Sindicato T. Carris Urbanos Niterói — Estado do Rio; Jorge S. da Silva — Sindicato Carris Urbanos Niterói — Estado do Rio; Guimario G. de Brito — Sind. Metalúrgico — Estado Guanabara —; Walter Gonçalves — STE Ferroviários do Rio de Janeiro — GB; Sosthenes Freire de Barros — Sindicato Trabalhadores Pedreiras — GB; José Lacerda — Sindicato T. E. Elétrica Prod Gás Rio de Janeiro — GB; O. Ferreira da Costa — Têxteis de Ribeirão Prêto — São Paulo; Jesus Ferreira Lima — STI Alimentação de Barretos — São Paulo; Fernando G. Christina — Jornalista Prof. de Santa Catarina — Santa Catarina; José Abel Lima — Sindicato Construção Civil de Santa Catarina — Santa Catarina; Getúlio Manoel dos Santos — Sind. Metalúrgicos de Itajaí — Santa Catarina; Antônio José Parente — Sindicato dos Trabalhadores na Ind. de Extração de Carvão — Santa Catarina; Osvaldo G. Fernandes — Sind. Emp. Hoteleiros de Santa Catarina — Santa Catarina; Sérgio Maleng — Associação Profissional Corretores Seguros Itajaí — Santa Catarina; E. Brodluch — Sindicato dos Securitários de Itajaí — Santa Catarina; Reinaldo P. de Deus — Sindicato Arrumadores de S. T. do Sul — Santa Catarina; José Rocha Mendes — Sindicato Gráficos de S. Paulo — S. Paulo; Miguel Sabino Soares — Sindicato Laticínios de São Paulo — São Paulo; João Carrasco — Sindicato Condutores Autônomos — São Paulo; Francisco Belmiro Rodrigues Molina — Associação Servidores de São Paulo; Geraldo Pinheiro — Sindicato dos Cond. Veiculos Nova Friburgo — Estado do Rio; Paulo Henrique de Araújo — SE no CHS de Nova Friburgo — Estado do Rio; Joaquim Antônio — R. F. Bancos A. L. Estado do Rio — Estado do Rio; Albino Alves dos Santos — R. F. das A. L. Estado do Rio — Estado do Rio; Luis Santesso — Sindicato dos Cond. Veículos Rodoviários do Paraná; Rendimento M. Ferreira — S.T.I.C.C. de Curitiba — Estado do Paraná; José Sigel — Sindicato Oficiais Marceneiros de Curitiba — Paraná; José Mendes de Oliveira — Sindicato Construção Civil de Três Corações; Luis Matheus Neth; Sindicato Têxtil de Bragança Paulista — São Paulo; Francisco Gregório Filho — Sindicato Têxtil de Bragança Paulista — S. Paulo — S. Paulo; Sérgio Araújo — STI Trigo Milho Mandioca de Santos — S. Paulo; Vitor dos Santos — União dos Ferroviários da Bahia e Diógenes Alves — Associação dos Ferroviários da Bahia e Sergipe — Bahia."

«AOS TRABALHADORES E AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS DO BRASIL

COMPANHEIROS:

Foi convocado o V Congresso Sindical Mundial para os dias 4 a 16 de dezembro dêste ano. Será efetuado em Moscou, capital da URSS, organizado pela Federação Sindical Mundial.

Essa importante reunião mundial de movimento operário e sindical constituirá um encontro de todas as fôrças e organizações de trabalhadores, de todos os países, de tôdas tendências e de tôdas orientações.

Esse conclave internacional da classe trabalhadora, segundo seus convocantes: "vai proceder à mais ampla troca de experiências, a mais ampla discussão possível de todos os problemas que preocupam os trabalhadores do mundo; tudo aquilo que tem em vista dar um impulso nôvo e decisivo à unidade de ação, à base de decisões adotadas de comum acôrdo".

Dado à cada vez maior importância do movimento sindical de nossa Pátria em todo o mundo, seus laços com tôdas suas organizações co-irmãs, sua influência e participação nas lutas emancipadoras dos povos, a presença ativa nesse conclave internacional dos trabalhadores, constituirá um dever indeclinável de nossas organizações sindicais e um grande benefício para a unidade e fraternidade dos trabalhadores de todo o universo.

Exortamos a todos os dirigentes sindicais e organizações a participarem do V Congresso Sindical Mundial e de todos os trabalhos preparatórios da constituição da delegação brasileira. A participação do movimento operário e sindical de nosso país no V Congresso Sindical Mundial, não implica adesão ou filiação à organização convocante do Congresso, à Federação Sindical Mundial.

Por uma ampla e unitária delegação sindical do Brasil ao V Congresso Sindical Mundial!

Rio de Janeiro, 10 de maio de 1961.

Raphael Martinelli — Presidente da Federação

Conferência Nacional Dos Trabalhadores Agrícolas

«A Comissão Organizadora do 1º Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, a realizar-se em Belo Horizonte, comunica a tôdas as entidades de Camponeses, que o congresso está marcado para as novas datas de 15-16 e 17 de novembro. Contará com a presença de S. Exa. o Presidente João Goulart e do Primeiro Ministro Tancredo Neves. Outrossim, pedimos a todos os presidentes de Associações de responsáveis pelo movimento de delegações, que continuem com o mesmo entusiasmo e esfôrço, para que possamos realizar um congresso, que venha a ser corondo de pleno êxito, pela acorrência numerosa de delegações e pela autenticidade das conclusões. A Comissão tem recebido com entusiasmo as notícias dos preparativos que se vêm realizando em várias localidades do país. Pedimos enviar correspondencia e nomes dos delegados para o seguinte endereço: Av. Afonso Pena 867 10º sala 1001 — em Belo Horizonte.

Atenciosamente: Prof. José Thiago Cintra — Secretário-Geral da C. O.

SINDICATOS DEBATERÃO OS PROBLEMAS DO PAÍS

Representantes dos trabalhadores de tôdas as categorias profissionais do país reúnem-se na Guanabara, nos dias 20, 21 e 22 do corrente, no III Encontro Sindical Nacional. O conclave, o primeiro de grande amplitude que se realiza depois da crise político-militar que culminou com a derrota do grupo golpista que pretendeu implantar uma ditadura de caráter fascista no país, reveste-se de grande importancia. Nêle, os líderes mais representativos dos trabalhadores da indústria, do comércio e dos transportes darão um balanço da atividade do movimento sindical nos últimos meses, e estabelecerão as linhas gerais da conduta que deve ser observada pelos trabalhadores, em todo o território nacional, face ao atual govêrno e sua política interna e externa.

Com um grande acêrvo de experiências, enriquecido mais ainda no período compreendido entre as últimas eleições presidenciais, a renúncia de Jânio Quadros e a posse do presidente João Goulart, os líderes sindicais brasileiros reexaminarão, sob novos prismas, os problemas que continuam exigindo solução imediata, tais como o da contenção do custo da vida, do reajustamento dos salários situados acima do falso teto do salário mínimo e da modificação da atual política econômica do govêrno que, no fundamental é a mesma levada à prática pelo ex-presidente Jânio Quadros e condenada com veemência pelos trabalhadores.

Depois de haverem contribuido, de maneira decisiva, para a derrota dos agentes do imperialismo que pretenderam suficar as liberdades sindicais e democráticas no país, os trabalhadores reforçam as suas organizações e intensificam a luta pela melhoria das suas condições de vida, do mesmo modo que reclamam, com energia crescente a adoção de medidas capazes de solucionar os graves problemas do país, dentre as quais se encontram a promoção da reforma agrária, com distribuição de terra e concessão de ferramentas, crédito, meios de transporte e assistência técnica aos lavradores pobres e sem terra; a nacionalização dos frigoríficos, responsáveis diretos pela alta do custo da carne; a limitação rigorosa da remessa de lucros para o exterior e outras medidas já preconizadas em anteriores conclaves sindicais.

A INSTALAÇÃO

O III Encontro Sindical Nacional será solenemente instalado na Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, as 20 horas do dia 20 do corrente. Para êsse ato foram convidados o presidente da República, o sr. Tancredo Neves e todo o Conselho de Ministros, os governadores dos Estados, os senadores e os deputados federais e estaduais.

As 8 horas da manhã do dia 21, terão início, no Palácio do Metalúrgico, rua Ana Neri, 152, São Cristóvão, tel. 34-1175 (Largo do Pedregulho) os debates em torno dos seguintes pontos da ordem-do-dia, que são os seguintes:

a) Situação política e a posição do movimento sindical;

b) Exame das tarefas aprovadas no II Encontro Sindical Nacional e elaboração do plano de trabalho a ser realizado;

c) Salário mínimo, móvel e profissional, custo de vida;

d) Resoluções e convocação do IV Encontro Sindical Nacional.

Representantes de entidades sindicais de todo o território nacional participarão, devidamente credenciados do III Encontro. A Delegação da Guanabara deverá apresentar um trabalho que servirá de base para discussão do ponto sôbre a situação política e a posição do movimento sindical. A Delegação Paulista apresentará um estudo sôbre salários e custo de vida, incluindo teses em defesa da luta pela conquista do Abono de Natal e de trinta dias de férias.

O conclave deverá ser encerrado no dia 22, com um almôço de confraternização dos representantes dos trabalhadores de todo o País no restaurante do SAPS, na Praça da Bandeira.

O Colonialismo Deve Ser Completamente Abolido

37. — A luta vitoriosa contra o colonialismo, vergonha e sqoite de nosso tempo, forma aguda de exploração e de saque capitalista, entrou em nova fase. O final do colonialismo é inevitável.

As vitórias e o heroísmo dos povos da África, Asia e da América Latina, o luminoso exemplo, o apoio ativo e a política de paz do campo socialista, os poderosos golpes que são assentados contra o imperialismo e o colonialismo, a solidariedade demonstrada pelos trabalhadores e sindicatos de todos os países, permitiram obter êste grande êxito. Prosseguindo a luta armada ou não, segundo as circunstâncias concretas, referidos povos podem, na atualidade, pôr têrmo a opressão colonial.

36. — Em quinze anos, centenas de milhões de homens e mulheres se libertaram da escravidão colonialista. Sôbre as ruinas dos impérios coloniais surgiram numerosos novos Estados, politicamente independentes, abalando as bases do imperialismo e trazendo uma contribuição, cada dia mais positiva, à consolidação da paz mundial.

39. — Todavia, milhões de homens e mulheres sofrem ainda sob o jugo colonial. Os imperialistas recorrem a todos os meios para quebrar o movimento de libertação nacional. Os colonialistas franceses prosseguem a guerra contra o heróico povo argelino, os de Portugal assassinam o povo angolense, enquanto que os imperialistas belgas se esforçam para dividir e manter sob seu domínio o Congo. Os racistas sul-africanos impõem uma opressão terrível ao povo sul-africano. Os imperialistas britânicos e holandeses manobram contra os povos de Kenia e da Indonésia. Os povos da América Latina continuam oprimidos pelo imperialismo norte-americano.

40. — Todos êstes fatos demonstram claramente que apesar de suas derrotas e de sua retirada de várias partes do mundo, os imperialistas continuam atrelados aos restos do colonialismo. A invasão de Cuba organizada pelos círculos dirigentes dos Estados Unidos rompeu sua máscara anticolonialista e pôs a descoberto sua verdadeira natureza de pior inimigo da liberdade dos povos coloniais. Um dos exemplos mais trágicos dêstes métodos foi o assassinato do Primeiro Ministro Patrice Lumumba, que provocou uma onda de profunda indignação no mundo. No que concerne aos acontecimentos do Congo recai uma grande responsabilidade, sôbre os círculos imperialistas e em particular sôbre os Estados Unidos, que utilizaram o sr. Hammarskjoeld como instrumento para afogar o movimento de libertação congolês.

41. — E' possível e necessário terminar com o reino do despotismo e da fome, do trabalho forçado e da opressão racial, do obscurantismo e do saque econômico.

Na atualidade, a extirpação completa e definitiva do sistema colonial é uma tarefa de primeira importância para os povos, e para tôdas as fôrças da paz e do progresso no mundo.

42. — Os sindicatos dos países coloniais e subdesenvolvidos, nesta situação, têm que desempenhar um papel importante na luta de seus povos pela independência e o progresso social. No cumprimento desta missão, o movimento sindical se converte em protagonista de uma grande luta de libertação nacional, válida para tôda a humanidade, trazendo uma poderosa contribuição ao combate da classe operária internacional. Ao mesmo tempo, tem a importante tarefa de demonstrar sua solidariedade ativa ao combate dos povos e dos trabalhadores contra o colonialismo. Deve ajudá-los da melhor maneira possível e opor ao bloco colonialista uma frente unitária de todos aquêles que lutam no mundo pelo direito dos povos à liberdade e à independência, prestando-lhes com isso uma ajuda decisiva contra a opressão imperialista. Desta maneira, se afiança a ajuda recíproca e a estreita solidariedade internacional que liga aos trabalhadores e aos povos dos países coloniais e a seus irmãos de outros países.

43. — Os colonialistas não cedem suas posições por vontade própria, e muito menos presentelem com liberdades às nações e aos povos oprimidos. Tratam de impor aos povos o colonialismo sob novas formas e manifestações.

Por esta razão, os trabalhadores dos países recentemente libertados devem lutar, não só para destruir as velhas formas militares, políticas e econômicas do colonialismo, mas também para fazer fracassar as novas formas sob as quais se manifesta o colonialismo em nossos dias.

Através de intervenção financeira, de acôrdos comerciais e de pretensos programas de desenvolvimentos econômicos, com o fim de conservar sua supremacia e manter as jovens nações endividadas ao capital estrangeiro, os monopólios intentam controlar a economia dêsses países, saquear suas matérias primas essenciais e assenhorear-se de seus mercados nacionais.

44. — Quando lhes é necessário instalam governos conniventes que impedem aos povos administrar-se com independência completa e com democracia. Para alcançar tal objetivo, os colonialistas atuam empregando a corrupção e a violência, utilizando alternativa ou conjuntamente o capitalismo feudal e os grupos burgueses privilegiados de tôdas as maneiras e interessados em conservar, em seus países, as estruturas feudais e a promover outras novas estruturas de tipo capitalista. Com tais fins, tratam de arrastar os novos países a todo gênero de agrupamentos que violam suas soberanias. Agudizam as inimizades entre as tribos e nações, impõem relações econômicas que tornam os jovens países dependentes das potências e dos monopólios. Os colonialistas não atuam isoladamente para a realização destas medidas. Apoiam-se em blocos e alianças militares com a proteção mais ampla e ativa dos imperialistas norte-americanos, os quais, por outro lado, tratam de generalizar as formas de neocolonialismo que já utilizam na América Latina.

45. — O imperialismo norte-americano é o pior inimigo dos povos que lutam para conquistar ou consolidar sua independência. É o principal apoio do colonialismo. Para o êxito da luta pela liquidação do colonialismo é condição essencial arrancar-lhe sua enganosa máscara anticolonialista.

46. — Em seus esforços para conservar ou estender sua influência, para implantar o neocolonialismo em países recentemente libertados, as potências coloniais são ajudadas em grande medida pelas atividades de sapa, de corrupção e divisionistas da direção da CIOSL, que serve de instrumento aos governos burgueses para romper a unidade na Asia, Africa e América Latina.

47. — Sua posição e suas declarações abertamente hostis à independência imediata do Congo não são a única demonstração de sua dependência ao imperialismo. A Conferência Sindical Pan-Africana de Casablanca trouxe outras, novas e numerosas.

48. — Para criar a base de um futuro feliz, os trabalhadores dos países da Asia, Africa e América Latina, procuram consolidar sua independência nacional, preservar a integridade de seus países e contribuir para estabelecer condições de um desenvolvimento livre e independente, fortalecendo sua unidade. Na situação específica dêstes países e apoiando a luta política geral dos povos por sua independência, a ação sindical pela reivindicações econômicas e sociais constitui um dos aspectos importantes do papel dos sindicatos no sentido de assegurar a participação dos trabalhadores na luta por um desenvolvimento econômico independente e uma profunda transformação democrática da sociedade.

49 — A generosa assistência prestada, sem qualquer condições, pelos países socialistas — amigos autenticos e honrados dos povos oprimidos — abre grandes perspectivas às nações tornadas recentemente independentes. Pode dizer-se com segurança que, na época atual, utilizando a ajuda dos países socialistas e contando com seus próprios esforços, lhes é possivel criar e desenvolver sua indústria e sua agricultura, no interêsse nacional, ao abrigo de qualquer influência malefica dos imperialistas e do capital monopolista estrangeiro, avançando assim para o caminho do progresso social.

50. — Tal desenvolvimento não pode ser assegurado senão por uma ampla frente nacional que englobe tôdas as fôrças patrióticas e aquelas outras cujos interêsses sejam inconciliáveis com os interêsses dos imperialistas e dos monopólios estrangeiros. Mencionada frente apenas obterá êxito acaso se fundamente, solidamente, numa estreita aliança da classe operária com o campesinato.

A classe operária deverá assumir o papel preponderente na criação e atividade dessas frentes nacionais. Ela cada dia tem maior consciência do papel dos sindicatos e da organização de classes é das massas. Por isso, atua no sentido de manter o caráter de classe dos sindicatos e baseia suas relações com a burguesia nacional e outras classes sôbre a cooperação na luta comum contra o imperialismo, isso, porém, sem abandonar, em nenhum momento, os interêsses vitais dos trabalhadores.

51. — A independência das organizações sindicais é uma condição essencial para trabalhar e lutar melhor em favor dos interêsses do conjunto do povo e, em primeiro lugar, da classe operária. **A independência de classe, a unidade e o apoio das massas são para as organizações sindicais um fator primordial para o prosseguimento da luta contra o imperialismo e o colonialismo, para a edificação de uma economia nacional correspondente aos interêsses de todo o povo, para a observância da democracia.**

52. — As lutas dos trabalhadores do campo por melhores salários e contra o desemprêgo, por verdadeiras reformas agrárias: as lutas dos trabalhadores para aumentar seu poder aquisitivo, por uma legislação social mais avançada e pelo pleno exercício do direito sindical, ligam-se cada vez mais com a ação pela erradicação dos monopólios estrangeiros e o desenvolvimento sôbre uma base democrática de um setor do Estado da economia nacional. Mantém conexão com a campanha em favor da industrialização, que faça florescer os recursos locais e os ponha a abrigo do saque imperialista, de uma política de independência monetária que rompa com a subordinação à política econômica dos imperialistas, de uma política de desenvolvimento econômico que assegure a independência efetiva e utilize todos os recursos do país no interêsse do povo.

A contribuição dos sindicatos é decisiva para a formação de fôrças nacionais e democráticas.

53. — Para cumprir estas tarefas históricas, os trabalhadores e sindicatos dos países coloniais e tornados independentes recentemeente, mantêm relações de solidariedade e amizade com o movimento sindical internacional progressista.

A FSM, que foi sempre a melhor aliada dos trabalhadores dêstes países e tem lutado, com tôdas as suas fôrças, contra o vergonhoso sistema colonial, prosseguirá trazendo-lhes seu apoio e solidariedade política. Uma prova concreta disso são os comitês sindicais internacionais, criados por iniciativa da FSM, para a solidariedade com os trabalhadores e os povos da Argélia e da Africa do Sul.

A FSM considera a criação da Federação Sindical Pan-Africana como um grande êxito das fôrças que lutam pela unidade do movimento sindical na Africa. A luta pela unidade dos sindicatos africanos sôbre base do anticolonialismo, contra as novas fôrmas de opressão colonial, contra o imperialismo, o feudalismo e a reação, assenta severos golpes nas fôrças divisionistas representadas pelo imperialismo e pela CIOSL. Estas últimas não renunciarão à sua ação anti-unitária e devem, portanto, ser vigorosamente combatidas.

Os trabalhadores africanos, que vão compreendendo sempre melhor quais são seus amigos e seus inimigos, poderão — acaso mantenham-se unidos a seus irmãos e irmãs de outros continentes, portadores dos mesmos objetivos — contribuir, pràticamente, para a liquidação definitiva do colonialismo e para a derrota de novas formas de opressão colonial.

A Federação Sindical Pan-Africana e os trabalhadores africanos têm, neste terreno, um amigo sincero na FSM.

54. — A FSM conclama os trabalhadores e os sindicatos do mundo a lutar para:

— apoiar o combate heróico do povo argelino por sua independência nacional e a integridade de seu território e impor o fim da guerra de agressão;

— apoiar a ação dos povos sulafricanos pela liberdade e igualdade;

— apoiar os patriotas de Angola contra a sangrenta repressão;

— pela liberdade de todos os povos submetidos ainda ao jugo colonial, pelo fim definitivo do colonialismo, e para fazer fracassar as aventuras imperialistas dirigidas contra os jovens países independentes tais como o Congo e o Laos.

55. — A FSM sublinha que os trabalhadores e sindicatos dos países capitalistas, em particular, têm que cumprir um grande dever de solidariedade para terminar com as relações colonialistas, não importa de que forma, para impor a seus governos o estabelecimento de relações novas com os países libertados, sôbre a base da igualdade, do respeito da independência e do interêsse mútuo, tendo em conta as necessidades reais do desenvolvimento econômico independente dêstes países.

56. — A FSM apoia a luta dos trabalhadores e dos sindicatos dos países recentemente libertados por:

— **aumento de salários, garantia e fixação de um salário mínimo;**

— **redução do tempo de trabalho sem diminuição do salário;**

— **criação, extensão de Previdência e dos seguros sociais;**

— **reconhecimento do direito ao trabalho;**

— **instauração e generalização do sistema de convenções coletivas e a liquidação de qualquer forma de contratos individuais;** a intervenção dos sindicatos na solução dos problemas que suriam entre patrões e assalariados;

— **abastecimento dos mercados em produtos alimentícios e de primeira necessidade e a redução de seus preços;**

— **estabelecimento de férias pagas;**

— **formação profissional;**

— **liquidação dos sistemas de remuneração, contratação e demissão em vigor nos regimes coloniais.**

57. — O desenvolver sua ação em defesa dos seus interêsses vitais, os sindicatos dos países subdesenvolvidos criam as mais favoráveis condições para a mobilização das massas na luta pelas reivindicações seguintes:

— **a nacionalização das empresas monopolistas estrangeiras; a edificação e desenvolvimento da indústria nacional e do setor do Estado e a erradicação dos monopólios estrangeiros dêstes países;**

— **reformas agrárias em favor do camponesinato e, em particular, dos camponeses pobres e operários agrícolas, com eliminação da propriedade colonial e dos restigios feudais — e garantindo a êstes últimos meios suplementares para incrementar sua produção;**

— **democratização do Estado, que permitirá a mobilização de tôdas as fôrças nacionais na luta contra o imperialismo e pelo progresso social, contra as ditaduras militares e as medidas antipopulares que atacam a independência nacional;**

— **Uma política de cooperação com todos os países e a organização do contrôle do Estado sôbre o comércio exterior que preserve os intercâmbios comerciais da dominação e influência imperialista;**

— **participação com inteira independência dos trabalhadores e sindicatos na preparação e organização de programas econômicos e no desenvolvimento da economia nacional.**

58. — AFSM que apoia sempre estas reivindicações e esta política, continuará incrementando sua ação para ampliar ainda mais a solidariedade ativa de todo o movimento sindical internacional com as fôrças trabalhadoras e patrióticas dos povos, para libertar-se do jugo imperialista e colonialista, conquistar junto com a independência e a paz condições de vida mais democráticas e avançadas.

Quanto mais se unam os trabalhadores em organizações de classe, em escala nacional e internacional, mais se **acelerará a liquidação e a derrota do imperialismo.**

Lançada no Ceará a Campanha Pelo Registro Eleitoral do PCB

FORTALEZA (Do Correspondente) — Em sessão solene realizada na sede do Movimento Eleitoral 25 de Março realizou-se na capital cearense o lançamento oficial da Campanha de Coleta de Assinaturas pelo Registro do Partido Comunista Brasileiro.

Centenas de pessoas superlotaram o recinto. Destacadas personalidades da vida pública cearense, dos sindicatos operários, entidades estudantis, movimento camponês e organizações populares de Fortaleza estavam presentes e participaram da mesa dirigente dos trabalhos.

Aberta a sessão pelo sr. Annibal Bonavides, foi convidado o presidente da "Rádio Dragão do Mar" e líder dos comerciantes de Fortaleza, sr. Moisés Santiago Pimentel, a assumir a presidência dos trabalhos. Participaram ainda da mesa os jornalistas Amorim Parga (de "Última Hora" do Rio, então de passagem por Fortaleza) e Delmondez Neto; os professôres José dos Santos Serra e Américo Barreira; os drs. Aluísio Gurgel do Amaral e Blanchard Girão; o secretário geral da FALTAC, sr. José Leandro Bezerra; o conhecido artista do rádio cearense José Jatahy, presidente do Sindicato dos Músicos de Fortaleza; e os seguintes presidentes de sindicatos operários: Carlos Jatahy (gráficos), Antônio de Queiroz (hoteleiros), Marcelo Alves Ribeiro (sapateiros), Francisco Farias Melo (motoristas), Antônio Pontes Tavares (jornalistas profissionais), Francisco Pereira da Silva (ferroviários), Valter de Souza (pescadores), e o líder operário José Marinho de Vasconcelos, ex-deputado estadual pelo PCB.

O sr. Annibal Bonavides pronunciou o discurso oficial da reunião, seguindo-se vários oradores, entre os quais o jornalista Amorim Parga, o veterano militante comunista Manoel Batista (Papão), Américo Barreira, um representante da União Estadual dos Estudantes, professor Delmondez Neto e, encerrando o ato, o sr. Moisés Pimentel. Os discursos foram intercalados por declamações e números de música, todos de vibrante conteúdo popular, nacionalista e democrático.

Durante a sessão, o líder bancário Francisco Cândido Feitosa fêz a leitura do *Manifesto Ao Povo Cearense*, que vem de ser lançado em Fortaleza, firmado por dez deputados estaduais, seis vereadores de Fortaleza, numerosos presidentes de sindicatos operários, líderes estudantis, líderes femininas e outras personalidades destacadas dos meios sociais e políticos do Ceará.

REPERCUSSÃO DA «FESTA DA LEGALIDADE»

A sessão solene de lançamento da Campanha de assinaturas pelo registro eleitoral do PCB teve grande repercussão na capital cearense. A imprensa f talezense registrou o fato com destaque, inclusive apresentando fotografias da comissão de personalidades que visitou jornais e emissoras, fazendo convites. Tôdas as cinco emissoras deram noticiário sôbre o acontecimento, tendo a "Ceará Rádio Clube" ("associada") divulgado o texto integral do Manifesto, no seu principal programa de notícias, que é o "Grande Jornal PRENOVE", ouvido pela manhã em todo o interior cearense.

Em poucos dias de trabalho, os ativistas da coleta já colheram cêrca de setecentas assinaturas em Fortaleza. Espera-se que até fins de novembro próximo os cearenses possam enviar uma substancial contribuição para êste movimento cívico pela legalidade do Partido Comunista Brasileiro.

É O SEGUINTE O MANIFESTO «AO POVO CEARENSE»:

Os signatários dêste, cidadãos brasileiros pertencentes a diversos partidos políticos, dirigem-se ao povo cearense, concitando-o a participar da Campanha de Assinaturas pelo Registro Eleitoral do Partido Comunista Brasileiro.

O movimento em aprêço visa colher, em todo o território nacional, 50 mil assinaturas, de acôrdo com o que preceitua a lei especifica que rege o registro de partidos políticos no Tribunal Superior Eleitoral.

Ao formular êste apêlo, os signatários o fazem na plena convicção de que contribuem para a verdadeira prática da democracia em nossa Pátria, no sentido do respeito integral à Constituição Federal, que assegura a liberdade de associação a todos, sem discriminações ideológicas de qualquer espécie.

O Registro Eleitoral do Partido Comunista Brasileiro significará o exercício da democracia no Brasil por todos os partidos políticos, sem exceção.

Fortaleza, outubro de 1961.

(a) deputado Pontes Neto (PSP), deputado Cincinato Furtado Leite (UDN), deputado Aldenor Nunes Freire (PTB), deputado Aquiles Peres Mota (UDN), deputado Péricles Moreira da Rocha (PR), deputado Brasilino de Freitas (PRT), deputado Antônio de Castro (PR), deputado Ferreira de Assis (PTB), deputado Oriel Mota (PTB), deputado Aniceto Rocha (PTB), vereador Djalma Eufrásio (PL), vereador Carlos Cavalcante (Caio Cid) (PSP), vereador Ribamar de Vasconcelos (PRT), vereador José Batista Barbosa (PRT), vereador Paulo Mamede (PRT), vereador José Fluza Gomes (PR).

Dr. Annibal Bonavides, Carlos da Costa Jatahy, presidente do Sindicato dos Gráficos; Antônio Eurico de Queirós, presidente do Sindicato dos Hoteleiros; Marcelo Alves Ribeiro, presidente do Sindicato dos Sapateiros; Francisco de Farias Melo, presidente do Sindicato dos Motoristas; José Maria de Oliveira, presidente da União Geral dos Ferroviários do Ceará; Antônio Pontes Tavares, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais; José Jatai, presidente do Sindicato dos Músicos; Francisco Pereira da Silva, presidente do Sindicato dos Ferroviários; Valter de Souza, líder dos Pescadores do Ceará; José Marinho de Vasconcelos, líder da Construção Civil de Fortaleza; professor José dos Santos Serra, dr. Alísio Borges Mamede, dr. Aluísio Gurgel do Amaral, dr. Joaquim Eduardo de Alencar, dr. Raimundo Vieira Cunha, José Leandro Bezerra, secretário geral da Federação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Ceará; Manoel Batista (Papão); Cabocilnho Farias, Francisco Carlos Lopes Bravo, acadêmico de Direito; Renê Boscheti, líder ferroviário; Orélio Sabadin, ferroviário; Carmino Caramante, líder operário; Armando de Oliveira Lima, estudante de Filosofia; Geraldo G. Cassilo, acadêmico de Direito; Pedro Segura, sapateiro; Deolindo José Vieira, comerciante; Pedro Diogo Gomes da Silva, chacareiro; José Luiz P. da Silva, comerciante; José Edson Almeida, comerciante e Nélson Mascarenhas, comerciante.

JUNDIAÍ COMEÇOU A COLETA

Também convocado por personalidades locais, foi realizado no Cine Áurea, em Jundiaí, um ato público que contou com a presença de centenas de pessoas, no qual foi lançada a Campanha pela Coleta de Assinaturas e distribuídas publicamente as listas.

Estiveram presentes ao ato, além de outras personalidades, os srs. Antônio Galdino, vereador à Câmara Municipal de Jundiaí e presidente do Sindicato dos Têxteis da mesma cidade; o sr. Adamastor Fernandes, dirigente comunista e representando a Comissão Paulista o dr. Ênio Sandoval Peixoto, advogado.

Falaram o dr. Ênio Sandoval Peixoto que explicou os objetivos e da justeza da campanha e o sr. Adamastor Fernandes, expondo como realizá-la na cidade.

Foi anunciado ainda que nos próximos dias será lançado um manifesto assinado por personalidades locais apoiando a iniciativa.



Estado do Rio: Campanha Pelo Registro do PCB Será Lançada na Assembléia Estadual

O lançamento da campanha pelo registro do Partido Comunista Brasileiro, no Estado do Rio, terá lugar no próximo dia 19, na Assembléia Legislativa, às 19,30 horas. O ato contará com a presença de Luiz Carlos Prestes, e a êle comparecerão várias delegações do interior. Listas de assinaturas serão distribuídas, sendo de notar que o município de Rio Bonito já ultrapassou sua quota várias vêzes.

MANIFESTO AO POVO

Personalidades de várias correntes políticas assinam o manifesto de lançamento da campanha. Entre êles, os deputados federais Bocayuva Cunha, Tenório Cavalcanti, Jonas Bahiense e Adão Pereira Nunes; numerosos deputados estaduais, juristas, e dirigentes sindicais.

É o seguinte o manifesto dirigido ao povo fluminense:

"Vivemos numa democracia e uma de suas exigências é que todos sejam iguais perante a lei.

Os direitos à reunião, à livre manifestação do pensamento, através da palavra escrita ou falada, assim como de organizar-se em partido político são prerrogativas inalienáveis de todos.

A Constituição da República garante a pluralidade de Partidos e nenhum cidadão poderá sofrer qualquer restrição por defender esta ou aquela ideologia.

Em todos os movimentos democráticos e patrióticos em que se tem empenhado o povo brasileiro, os comunistas estão sempre nas primeiras fileiras da luta popular, ai irmanados, sem qualquer preconceito, com dirigentes e partidários das agremiações políticas mais diferenciadas.

Ainda nos últimos episódios que abalaram a Nação, foi real e efetiva a participação dos comunistas, na defesa da legalidade constitucional e dos direitos e franquias democráticas.

Nada justifica, portanto, que uma parcela expressiva de brasileiros continue privada do pleno exercício de seus direitos de cidadão, obrigada a todos os deveres legais, mas impedida de militar no partido correspondente à ideologia política que defende — O Partido Comunista Brasileiro.

É, pois, legítima reivindicação democrática e patriótica, que se impõe como um imperativo dos dias de hoje, a organização legal dos comunistas em partido político.

Desta forma, como defensores das prerrogativas constitucionais, somos favoráveis à legalidade do Partido Comunista Brasileiro e apelamos para o eleitorado do Estado do Rio de Janeiro no sentido de assinar as *listas próprias* que possibilitarão o atendimento mais rápido das exigências do Tribunal Eleitoral, para o competente registro.

Ass) deputados federais: Bocayuva Cunha, Jonas Bahiense de Lira, Tenório Cavalcanti, Adão Pereira Nunes, Vasconcelos Torres, Paiva Muniz. Deputados estaduais: Durval Gonçalves, Arsonval Macedo, Benigno Fernandes, Carlos Quintela, Barcelos Martins, Palmir Silva, José Sally, Sávio Gama, Murilo Cabral, Zulmar Batista, Ordener Veloso, João Fernandes, Raymundo Aguiar, Aécio Nanel, Joadelio Codeço, Antônio Curvelo Benjamim, Waldir Medeiros, Tito Nunes, José Maria Ribeiro, Altineu Côrtes Pires, Mário Malaquias, Egídio Mendonça Thuriel, José Carvalho Janotti, Edésio da Cruz Nunes, Teixeira Campos, Álvaro Fernandes, Adolpho de Oliveira. Promotor: Franklim Silva Araújo; vereadores Carlos Alves Oliveira Filho, Zélio Salim Barbosa e José da Silva, todos da Câmara de Nilópolis; advogados Melquíades Calazans e Clandionor Camerino; jornalistas Alfredo Carlantonio e Nelson de Araújo; industrial Eraclides Lima Carvalho; dr. Rachmil de Fróes, médico; e João Mineza, cirurgião-dentista; dirigentes sindicais de Niterói: Joaquim Pedro Mayrink Filho, Almir Reis Neto, Odilio de Almeida, Paulo Grego, Manoel Fernandes, Edgard Alves Cardoso, Décio Correia, Lourival Pinto Garcia, Amaro Gomes Henriques, Colatino José Viana, Nazarino da Silva Freire, José Basílio de Lima, Waldomiro Paulino Albuquerque, Ivo Gonçalves, Gabriel Alves de Oliveira, Djalma Prado Lemos e Jairo Mendes.

Sorocaba e Jundiaí Lançaram a Campanha Pelo Registro do PCB

Prossegue, sob intenso entusiasmo a campanha pelo registro do Partido Comunista Brasileiro no Estado de São Paulo.

Como se sabe, a partir de 29 do mês passado, quando foi lançada na Capital a Campanha pela Coleta de Assinaturas, em vários municípios do cinturão e do interior, realizaram-se atos idênticos em que eram constituídas as comissões locais patrocinadoras da coleta de assinaturas.

Além dos atos de lançamento, realizam-se em muitas cidades dezenas de palestras e conferências em que são expostos os problemas relacionados com o registro do Partido Comunista Brasileiro.

Sábado e domingo, houve mais dois atos de lançamento de Comissões Patrocinadoras.

SOROCABA LANÇOU A CAMPANHA

Convocado pela Comissão Sorocabana Patrocinadora da Coleta de Assinaturas para o Registro do Partido Comunista Brasileiro, realizou-se sábado, dia 14, às 20.30 horas, ato público que contou com a participação de personalidades representativas da vida política e social da cidade.

Presidiu a solenidade o vereador Guarino Fernandes, presidente da União dos Ferroviários da E. F. Sorocabana, que teceu comentários sôbre a justeza da pretensão dos comunistas de terem seu partido devidamente registrado no Superior Tribunal Eleitoral. "A existência de um Partido Comunista legal — disse êle, é um imperativo democrático que beneficiará o nosso povo, em particular os trabalhadores".

Muito aplaudida foi a oração do industrial Angelo Vial, conhecido democrata sorocabano, que verberou a odiosa discriminação que pesa sôbre os comunistas e se declarou pronto a lutar em favor do registro do Partido Comunista Brasileiro.

Representando a Comissão Paulista, discursou o médico Fued Saad, que manifestou sua fé na vitória da campanha, ressaltando as tradições democráticas do povo de Sorocaba e o apoio constante dispensado aos comunistas.

A Comissão Sorocabana Patrocinadora da Coleta de assinaturas para o registro do Partido Comunista Brasileiro ficou assim constituída: Antônio Cordeiro, advogado, professor e presidente do Diretório Municipal do PST em Sorocaba; Antônio Santana Guimarães, advogado; Lourival Maffei, engenheiro civil; Diogo M. Gomes, primeiro-suplente de vereador do PTN; Ângelo Vial, industrial; Santo Montovani Filho, farmacêutico e primeiro-suplente de vereador e secretário do PST; Armando Benedithe, farmacêutico; Orlando Pereira, industrial; Antônio Martini, ferroviário; Celso Ferraz, líder operário e membro da Comissão Executiva do PTB; Gervásio Gomes, operário; Guarino Fernandes dos Santos, vereador pelo PTB; Luiz Gonzaga de Souza, primeiro suplente de vereador e tesoureiro do PTB; Pedro Moretti Guedes, acadêmico de Medicina; Carlos Lopes Bravo, acadêmico de Direito; Renê Boscheti, líder ferroviário; Orélio Sabadin, ferroviário; Carmino Caramante, líder operário; Armando de Oliveira Lima, estudante de Filosofia; Geraldo G. Cassilo, acadêmico de Direito; Pedro Segura, sapateiro; Deolindo José Vieira, comerciante; Pedro Diogo Gomes da Silva, chacareiro; José Luiz P. da Silva, comerciante; José Edson Almeida, comerciante e Nélson Mascarenhas, comerciante.

JUNDIAÍ COMEÇOU A COLETA

Também convocado por personalidades locais, foi realizado no Cine Áurea, em Jundiaí, um ato público que contou com a presença de centenas de pessoas, no qual foi lançada a Campanha pela Coleta de Assinaturas e distribuídas publicamente as listas.

Estiveram presentes ao ato, além de outras personalidades, os srs. Antônio Galdino, vereador à Câmara Municipal de Jundiaí e presidente do Sindicato dos Têxteis da mesma cidade; o sr. Adamastor Fernandes, dirigente comunista e representando a Comissão Paulista o dr. Ênio Sandoval Peixoto, advogado.

Falaram o dr. Ênio Sandoval Peixoto que explicou os objetivos e da justeza da campanha e o sr. Adamastor Fernandes, expondo como realizá-la na cidade.

Foi anunciado ainda que nos próximos dias será lançado um manifesto assinado por personalidades locais apoiando a iniciativa.

MAGALHÃES PINTO TEM MÊDO DA VERDADE SÔBRE A UNIÃO SOVIÉTICA

Depois de mais de quatro décadas de existência do regime socialista na União Soviética, só nos últimos anos os leitores brasileiros têm a oportunidade de comprar, nas bancas de jornais, revistas e jornais da imprensa soviética. Isto vem acontecendo nas grandes cidades. Sobretudo algumas publicações como "União Soviética" magazine ilustrado, "URSS" e "Tempos Novos" encontraram imediatamente um numeroso público no Rio, em São Paulo, Belo Horizonte e outras cidades. O fato constitui até mesmo motivo de comentários e reportagens objetivas de alguns jornais. O "Diário da Tarde" da capital mineira informava recentemente sôbre o enorme sucesso das revistas soviéticas. Dizia, por exemplo, que a revista "União Soviética" estava vendendo umas 40 vêzes mais do que a revista norte-americana "Life", que há muitos anos se vende livremente no Brasil.

Alguns reacionários, naturalmente, ficaram alarmados com semelhante revelação. E agora o governador de Minas, Sr. Magalhães Pinto, através do seu chefe de polícia, anunciou intimidar diretamente o distribuidor das publicações soviéticas. A pressão deu resultado e o comerciante, cedeu à brutal pressão e às ameaças policiais.

Aí está mais uma demonstração da mentalidade "democrática" do governador de Minas. Isto num momento em que estão em marcha conversações para o reatamento de relações entre o Brasil e a União Soviética. Estas relações, como as relações normais entre Estados independentes e soberanos, abrangeriam naturalmente também o campo cultural. Mesmo sem êste tipo de relações, na prática elas já existem. Aí estão livros de autores brasileiros — Lobato, José Lins do Rêgo, Graciliano Ramos e muitos outros — editados na URSS, como existem obras de autores soviéticos amplamente editadas no Brasil.

Que pretende então a polícia do Sr. Magalhães Pinto com semelhante medida antidemocrática em relação às revistas soviéticas? Tem mêdo que através delas sejam desmaascaradas as mentiras diárias das agências telegráficas estrangeiras e da reação local sôbre a vida na URSS? Tem mêdo que o povo brasileiro conheça a realidade soviética tal qual é e não como a pintam os anticomunistas profissionais?

Qualquer que seja o motivo, trata-se de uma medida não sòmente antidemocrática, como um anacronismo hoje inadmissível, quando, por diversos outros meios, o povo brasileiro, mesmo nas mais recônditas regiões do país, toma conhecimento das grandiosas conquistas científicas e técnicas do primeiro país socialista. E quando vê nestas conquistas um reflexo direto de um novo sistema econômico e social vitorioso em grande parte do mundo. Esta é a melhor prova da inanidade dos esforços de políticos como o Sr. Magalhães Pinto, no caso das publicações soviéticas que se vendem em Belo Horizonte.

Nota Econômica

Josué Almeida

Baixa dos preços do café e nova aventura contra Cuba

Em Punta del Este, os Estados Unidos tiveram como objetivo principal comprar o apoio dos governos latino-americanos (e antes de tudo do Brasil, Argentina e México) para uma ação coletiva contra Cuba. Em contrapartida, os governos latino-americanos foram à conferência com os olhos postos na promessa lançar de «ajuda econômica» diretamente, através de créditos, empréstimos e financiamentos; e indiretamente, mediante o compromisso de Washington de estabilizar os preços dos produtos primários (café, cacau, estanho, cobre, lã, carnes, etc.) que são a moeda com que os nossos países pagam suas importações dos países industrializados. Para a América Latina, é particularmente importante o caso do café. Nada menos de quatorze países da AL dependem predominantemente, ou de maneira considerável, da exportação de café para obtenção de divisas estrangeiras. Para o Brasil, reveste igualmente grande importância o preço do cacau: produzimos 15% do total mundial e temos nesse produto o segundo grande item das exportações brasileiras, depois do café. Daí o interêsse vital que tem a América Latina na estabilização dos preços internacionais dos produtos primários. Quanto ao café já existe um convênio internacional objetivando a estabilização dos preços, mas cuja eficácia é reduzidíssima pelo simples fato de que os países consumidores — aquêles que realmente ditam os preços — não fazem parte do convênio. E o maior país consumidor de café são os Estados Unidos (cêrca de 50% das importações mundiais). Por isso, permanecendo Washington fora do convênio, tem êste um valor muito precário. E o que a vida está mostrando, pois o café continua baixando de preço, apesar dos dois anos de vida do convênio.

Segundo o ex-ministro Mariani e também as atuais autoridades brasileiras, os Estados Unidos assumiram em Punta del Este o compromisso de adrir ao Convênio Internacional do Café. Como se passam as coisas depois que a delegação norte-americana fêz oficialmente tal promessa? Se em 1959 a média anual de cotação do café Santos 4 (brasileiro) foi 37,58 cents de dólar a libra-pêso em 1960 baixou 36,69 cents (menos de um cent por libra-pêso), após o compromisso dos EE. UU., em princípios do corrente mês sofreu uma queda violentíssima, estando atualmente em tôrno de 33 cents a libra-pêso. Para o Brasil, que tem no café mais de 55% de suas exportaçõ s, essa baixa de quase 10% no preço representa uma redução da receita em divisas de aproximadamente 70 milhões de dólares num ano. O jornal conservador «Diário Latino», de El Salvador, país que depende mais do café que o Brasil, comentava há dias que «apesar das promessas americanas não só o produto não melhorou de preço, mais ainda acusa uma baixa de 4 a 6 dólares» por saca de 60 quilos.

Como explicar a conduta norte-americana, sem dúvida alguma principal responsável pela baixa do preço dos cafés latino-americanos? A explicação é esta: o govêrno norte-americano, instrumento do imperialismo dos Estados Unidos, está utilizando o preço do café como instrumento de pressão para obter dos governos latino-americanos, principalmente Brasil e México, o apoio de que carece para nova aventura contra Cuba. A chantagem é mais que evidente, pois neste momento não há nenhuma explicação econômica nova para tão violenta baixa. Pelo contrário, esta ocorre quando a safra brasileira em curso é menor que a prevista e aos monopólios americanos é sempre possível conduzir o mercado (tanto vendedor como comprador) de maneira a manter os níveis de preços.

Em relação ao cacau, a oposição lançou a um acôrdo de estabilização é pública. Na próxima reunião de Roma, os industriais americanos já declararam que se oporão a um acôrdo de estabilização em nome da «liberdade do mercado», isto é, da liberdade que têm de avaliar os preços ouro do cacau.

Em suma, diante dêste quadro real, que não pode ser desfeito por palavras, nem belas promessas, torna-se evidente que só teremos «ajuda» lançando-nos à defesa intransigente de nossa soberania nacional, se concordarmos com a criminosa agressão a Cuba — de consequências imprevisíveis, ademais. Torna-se claro que não é por esta via que atingiremos os objetivos nacionais de desenvolvimento a que aspiramos e que só serão alcançados se aceitarmos, sem relutância demonstrada pelos governos brasileiros, a não estendida da ajuda, esta sim desinteressada, dos países socialistas.

Campinas: Comissão Pelo Registro do PCB Será Instalada no Dia 25

CAMPINAS, outubro (do Correspondente) — Foi instalada nesta cidade a Comissão Campineira Patrocinadora da Coleta de Assinatura pelo Registro do Partido Comunista Brasileiro. Os organizadores da iniciativa convocaram um ato solene de instalação da campanha neste município paulista, para o próximo dia 25, às 20 horas, na sede da Associação Campineira de Imprensa.

Assinaram o manifesto de constituição da Comissão, as seguintes personalidades: *vereadores:* Antônio Rodrigues dos Santos, Adauto Ribeiro de Melo, Lucídio Cazzotti, Milton Pereira e tenente-coronel José Maximino de Andrade Neto; *líderes sindicais:* Pedro Segundo Simionato, Joaquim da Silva Lima, Vitório Chiaglia e Anísio Bertucci; *jornalistas:* João Rodrigues Serra, Braullo Mendes Nogueira e Antônio Carlos Gomes Chaves; *radialistas:* Pedro Azevedo, Moacir Moreira e Durval Getúlio Vargas Biondi; *líderes estudantis:* Zalmon de Brito Freire e Antônio Pércio Silvestre; *advogados:* Jason Garcia Souza e Neide Carichio; *intelectuais:* Doutor Hildebrand Goulart e Neide Carichio.

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

O general Cordeiro de Farias, segunda-feira última, transmitiu a seu substituto o cargo de chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas. O chefe do frustrado golpe que se destinava a impedir a posse do sr. João Goulart na presidência da República, depois de derrota sofrida em setembro, permaneceu todo êsse tempo no EMFA. Coisas da política de conciliação com o golpismo e com o imperialismo.

Para o lugar do general Cordeiro foi o general Araújo Mota. No discurso de posse o general Araújo falou da necessidade se se "impedir a influência de uma ideologia e a contaminação de uma doutrina que, cerceando a liberdade e ameaçando a paz, repugna ao espírito cristão de nossa gente". Referia-se à doutrina comunista.

O EMFA, positivamente, é um órgão caipora. Sai o general Cordeiro, entra o general Araújo. O novo chefe do EMFA deseja impedir a influência e a "contaminação" de uma doutrina, sôbre a qual lança uma espécie de excomunhão. Entretanto a Constituição Brasileira assegura a livre manifestação do pensamento, não permite que se tente impedir influências de ideologias, as quais nos regimes democráticos, podem ser aceitas ou repelidas pelos cidadãos, livres de tutelas impertinentes. O que a lei condena é a subversão da ordem, são os crimes como os daqueles que há pouco mais de um mês tentaram impedir a posse do sr. João Goulart. A lei também condena a omissão dos que nas horas críticas deixam de assumir a defesa das instituições vigentes, e ficam espiando a maré e concedendo livre trânsito ao golpismo.

Compete ao EMFA a elaboração da doutrina militar que oriente a defesa nacional. Defesa contra quem? O EMFA tem a obrigação de sabê-lo. Entretanto, o anticomunismo do general Araújo o menos que faz é esquecer que o inimigo nacional é aquêle que levou Vargas ao suicídio, que amedrontrou Jânio, obrigando-o a abandonar através da renúncia o pôsto confiado pelos que nêle votaram. Quem vive a ferir a legalidade democrática desde 1945, através de golpes ou tentativas de golpes "salvadores"? Quem vive periodicamente a conduzir o País às fronteiras da guerra civil? Os comunistas ou os Cordeiros ligados aos lôbos imperialistas?

A intolerância inquisitorial do general Araújo afasta-se da verdadeira finalidade de um órgão que não pode deixar de localizar com seriedade o verdadeiro inimigo da segurança do País, que não pode deixar de se orientar através de dados objetivos. Foi o desconhecimento dos fatores objetivos que levou o general Cordeiro ao retumbante malôgro de sua mais recente aventura golpista. Embora chefiando o EMFA, Cordeiro, fanatizado, ignorava a situação nacional. Era um estrategista de olhos vendados. Esborrachou-se.

UNION SOVIETICA — REVISTA MENSAL

Se o leitor quer conhecer os detalhes e realizações da vida na União Soviética, leia esta publicação, todos os meses, pois ela contém os mais variados assuntos, que serão do seu inteiro agrado. Acompanhe os feitos Científicos, Culturais, Industriais e a luta pela paz da União Soviética, através das páginas desta magnífica revista e leia também: «Mujer Soviética», «Moscow News», «Tiempos Nuevos», «Cultura e Vida», «Literatura Soviética» e «Films Soviéticos», e fique a par de todos os acontecimentos concernentes à União Soviética.

À VENDA EM TODAS AS BANCAS DE JORNAIS E REVISTAS DE TODO O BRASIL



Trinta Mil Bancários em Greve Exigem Aumento de 50 Por Cento

Os 30 mil bancários cariocas continuam firmes na greve geral que iniciaram a zero hora de quarta-feira, e que paralisou todas as atividades dos 516 estabelecimentos de crédito sediados na Guanabara.

A atitude de intransigência dos banqueiros, recusando-se, durante mais de dois meses, a atender a modesta reivindicação dos bancários, consubstanciada num pedido de aumento de 50% sôbre todos os salários até 10 mil cruzeiros mensais, mais 25% sôbre o excedente dessa quantia-base, e 200 cruzeiros por ano de serviço, levou a categoria a reforçar sua organização em todos os locais de trabalho, de modo a poder vencer a resistência patronal e conseguir o reajustamento salarial necessário a sua subsistência. Depois de testar o nível de organização e de combatividade da classe, através de várias manifestações de rua, os bancários ainda deram um prazo de 72 horas aos banqueiros para que retirassem a oferta ridícula de um aumento de 30%, quando o próprio Govêrno havia aumentado de 40% o salário mínimo, e concordassem em efetuar a melhoria salarial pleiteada pela categoria. Os banqueiros permaneceram insensíveis, e os bancários cariocas, depois de 16 anos, voltaram a paralisar totalmente as atividades dos estabelecimentos de crédito da Guanabara.

Na assembléia que decretou a greve, a maior que a categoria já realizou na Guanabara, resolveram os bancários atualizar a proposta que haviam feito há mais de dois meses. Dêsse modo, decidiram os 30 mil bancários cariocas que só voltarão ao trabalho após verem atendidas as seguintes reivindicações: 1) aumento geral de 50% com um mínimo de Cr$ 10.000,00; 2) 200 cruzeiros por ano de serviço; 3) fixação do salário profissional com os seguintes mínimos iniciais — Cr$ 16.000,00 para o pessoal de portaria e Cr$ 20.000,00 para os demais funcionários; 4) pagamento de um adicional de Cr$ 5.000,00 para os ocupantes de cargos de comissão; 5) vigência por um ano, a partir de 1/9/61, 6) pagamento dos dias de greve e nenhuma punição por motivo da greve.

Organizados, conscientes da seriedade da luta em que se empenharam, os bancários cariocas, notadamente os jovens e as jovens, passaram a integrar os piquetes de paralisação que se espalharam por tôda a Guanabara, assegurando o pleno êxito da greve.

Os sindicatos representativos das demais categorias de trabalhadores da Guanabara, bem como a população carioca, emprestam todo o apoio à luta dos bancários contra a ganância desmedida dos banqueiros, cujos lucros verdadeiramente fabulosos são denunciados pelos grevistas.

A polícia do governador Lacerda, tendo a frente os golpistas Segadas Viana e o coronel Ardovino, desmancharam-se em violências contra os piquetes, colocando-se abertamente a serviço dos banqueiros e tentando, inutilmente, quebrar o ânimo dos bancários. Apesar das violências policiais, todos os estabelecimentos de crédito da cidade continuam de portas cerradas. A greve é total.

No Estado do Rio, os bancários encontram-se em greve desde o dia 16 do corrente. Também os bancários de Curitiba e do Recife paralisaram o trabalho reivindicando melhores salários. A Confederação Nacional dos Bancários vem coordenando as lutas salariais da categoria em todo o país, e já dirigiu protestos às autoridades governamentais, contra as tentativas de cerceamento do direito de greve.

Outras entidades sindicais manifestam sua solidariedade aos grevistas defendendo a legitimidade da luta por reajustamentos de salários, capazes de compensar os efeitos desastrosos da política econômica do govêrno, e de livrar os trabalhadores da fome que ronda os seus lares.

Opinião Pública Condena Atos Reacionários de Tancredo Neves

Numa conferência que pronunciou em São Paulo, a convite do Centro Acadêmico XXII de agôsto, o presidente do Conselho de Ministros, sr. Tancredo Neves, declarou saber que "alguns deputados trabalhistas" estavam descontentes com certos atos do govêrno. A realidade, porém, é que não se trata apenas de "alguns deputados", como afirmou o sr. Tancredo Neves, e sim de uma considerável parcela da opinião pública brasileira — da grande maioria dos que, durante a crise de agôsto, tomaram posição firme e decidida a favor da legalidade constitucional, derrotando a manobra dos círculos golpistas e assegurando a posse do sr. João Goulart.

PROGRAMA

Não se trata, nem mesmo, de simples declaração ou de atos isolados. A verdade é que o próprio programa de govêrno, submetido pelo presidente do Conselho de Ministros à Câmara dos Deputados, contém tôda uma orientação na maioria dos seus aspectos contrária às necessidades e aspirações do povo brasileiro, às tendências manifestadas vigorosamente pela opinião democrática do país durante os dias críticos de agôsto. Isso se refere sobretudo à política econômico-financeira, que continua a ser a mesma — e em alguns pontos piorada — do govêrno de Jânio Quadros. O programa apresentado pelo sr. Tancredo Neves é de inspiração marcadamente reacionária.

E na conferência pronunciada segunda-feira em São Paulo o sr. Tancredo Neves insistiu em justificar essa orientação, fazendo a apologia da livre iniciativa e exaltando o capital estrangeiro e a chamada «Aliança para o progresso» dos banqueiros norte-americanos. Chegou o primeiro-ministro ao cúmulo de afirmar que «precisamos preparar-nos para receber auxílio de capital estrangeiro». Quer isso dizer que, segundo o sr. Tancredo Neves, é pequena a espoliação a que nos submetem os trustes imperialistas e que precisamos, em conseqüência, preparar-nos para abrir mais ainda as portas do país ao saque dos monopólios, principalmente norte-americanos. Outra absurda afirmação do presidente do Conselho de Ministros é que «sem a ação da iniciativa privada jamais conseguiremos resolver os nossos problemas fundamentais». E, como se vê, uma total inversão dos fatos. Segundo o sr. Tancredo Neves, se os nossos «problemas fundamentais» não foram resolvidos, isso se deve à ausência da iniciativa privada. Quando a realidade exatamente o oposto: a «iniciativa privada» dos monopólios, particularmente dos Estados Unidos, freia o desenvolvimento independente do país, suga as nossas riquezas e carreia para os multimilionários norte-americanos, em proporções cada vez maiores, o fruto do trabalho de nosso povo.

LEGALIDADE

Coerente com a orientação antipopular do programa do Conselho de Ministros, o sr. Tancredo Neves vem fazendo declarações e tomando atitudes que as forças democráticas — e não apenas "alguns deputados" — repelem categòricamente.

Em São Paulo, na semana anterior, já o sr. Tancredo Neves fizera afirmações contrárias ao registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro, colocando-se assim contra a própria letra da Constituição, que não admite discriminações entre brasileiros por motivo de convicções filosóficas ou políticas e assegura a liberdade de organização para todos os cidadãos. A opinião do presidente do Conselho torna-se ainda mais chocante quando precisamente agora toma corpo em todo o país, com o apoio de personalidades as mais representativas das diversas fôrças políticas, a campanha pela legalização do Partido Comunista Brasileiro — contra a qual se pronunciam sòmente os reacionários e entreguistas mais empedernidos, incluindo certas figuras do alto clero, que teimam em intervir em assuntos políticos, sempre para defender interêsses que contrariam os do povo e da democracia. Em São Paulo mesmo, onde o sr. Tancredo Neves fêz as suas desastradas declarações, o povo apôia maciçamente a campanha pelo registro do PCB, o que se comprova no fato de terem sido coletadas em poucos dias mais de dez mil assinaturas nas listas que serão enviadas à Justiça Eleitoral.

PROPAGANDA

Por fim, para enorme alegria da "Tribuna de Imprensa", que lhe concedeu espalhafatosas manchetes, o sr. Tancredo Neves enviou memorando ao diretor geral do Departamento de Correios e Telégrafos determinando que as agências telegráficas do país "não transmitam mais as mensagens de propaganda comunista". O pretexto para essa absurda determinação foi a "denúncia" feita por um deputado integralista do Rio Grande do Sul, em que eram reeditadas tôdas as mais grosseiras e desmoralizadas provocações anticomunistas, do estilo de "material subversivo russo", etc. O boletim do golpista Carlos Lacerda logo encontrou, naturalmente, nesse ato do sr. Tancredo uma oportunidade para repetir seus surrados "slogans" envolvendo inclusive o governador Leonel Brizola.

Engana-se, porém, o presidente do Conselho de Ministros se pensa que há condições hoje no Brasil para uma ofensiva contra a orientação antipopular e antidemocrática. A grandiosa luta mantida pelo povo brasileiro durante os dias da crise de agôsto já devia ter mostrado ao sr. Tancredo Neves que não são apenas "alguns deputados", mas a esmagadora maioria da nação, todos os patriotas e democratas de verdade, que exigem uma política voltada para as grandes massas e impregnada de um sentido firmemente popular, progressista e nacionalista.

Kruschiov Conclama o Mundo a se Unir em Defesa da Paz

"Prometemos solenemente que a nação soviética levará a cabo uma política de paz, e que tudo fará para atenuar a tensão mundial, para conseguir o desarmamento total, procurando restabelecer, ao mesmo tempo, a compreensão e a cooperação mútuas com todos os países, sem levar em conta seus regimes políticos" — declarou notadamente o primeiro-ministro Nikita Kruschiov no relatório apresentado ao XXII Congresso do PCUS, inaugurado solenemente, no dia 17 último, com a presença de 4.797 delegados e representantes de 80 países estrangeiros.

Falando durante mais de seis horas, o chefe do govêrno soviético e primeiro-secretário do PCUS analisou extensamente a situação internacional atual, as modificações verificadas na correlação de fôrças mundiais, o papel desempenhado pelos povos se libertaram e lutam para se libertar das garras do colonialismo, a presença do mundo socialista e a sua participação ativa e predominante na luta para manter a paz. Terminou com um relato aprofundado do desenvolvimento econômico na União Soviética e do grandioso plano de construção da sociedade comunista, plano que nos próximos dez anos colocará a URSS a frente dos Estados Unidos, dentro de 20 anos, terá estabelecido as bases materiais e espirituais do comunismo.

Em seu discurso, Kruschiov referiu-se particularmente ao problema da Alemanha, de cuja solução muito depende a questão da paz e da guerra, e anunciou que a URSS encerrará, no próximo dia 31, as experiências nucleares que havia iniciado, fazendo explodir uma poderosa bomba de 50 megatons (equivalente a 50 milhões de toneladas de TNT), anunciando também que a bomba de 100 megatons já foi fabricada: "Temos uma bomba de 100 megatons — afirmou — mas não temos a intenção de prova-la. Se nós a provarmos no lugar errado, talvez quebremos nossas próprias vidraças. Queira Deus que nunca tenhamos de lançar tal bomba".

SOLUÇÃO PACÍFICA

"Dirigimos — afirmou Kruschiov ao tratar da situação internacional — um apêlo a tôdas as nações inclusive as que foram nossas inimigas, para que var am de uma vez por tôdas os vestígios da Segunda Guerra Mundial, afastando do caminho tudo que possa impedir a amizade entre os povos, pois temos, todos o dever de lutar pela implantação definitiva da paz na terra.

Em relação ao problema particular da Alemanha, e revelando a preocupação que tem o govêrno soviético de encontrar uma solução negociada, Kruschiov anunciou que "A União Soviética não insistirá em que seja firmado, antes do fim do ano, o Tratado de Paz com a Alemanha desde que o Ocidente se declare disposto a resolver o problema alemão".

"O govêrno soviético — acentuou — insiste na necessidade de se resolver, o mais brevemente possível, o problema alemão. O govêrno soviético se opõe ao contínuo adiamento da solução dêsse problema. Se as potências ocidentais se mostrarem dispostas a resolver o problema alemão, a questão do prazo a ser marcado para a assinatura do Tratado de Paz não terá importância e os soviéticos não insistirão em que o mesmo seja assinado antes de 31 de dezembro de 1961. O principal, é resolver a questão de eliminar os resquícios da Segunda Guerra Mundial, de assinar um Tratado de Paz com a Alemanha". Em relação a Berlim Ocidental, após assinalar ter tido a impressão, depois das recentes conferências de Gromiko em Washington e Londres, que os ocidentais demonstraram uma certa compreensão e estavam inclinados a procurar uma solução para o problema em base mutuamente aceitável, Kruschiov acentuou que o importante era pôr fim ao regime de ocupação militar de Berlim Ocidental e transforma-la em cidade livre e desmilitarizada.

COEXISTÊNCIA E PERIGO DE GUERRA

"Os imperialistas — assinalou Kruschiov — criaram deliberadamente uma situação perigosa no centro da Europa. Em vista do agravamento da situação internacional, somos forçados a adotar as medidas adequadas para salvaguardar nosso país contra os agressores e salvar a humanidade da ameaça de uma nova guerra mundial."

Declarou ainda o primeiro-ministro soviético que o princípio da coexistência pacífica é a pedra central da política externa da URSS. "Acreditamos — afirmou mais — que agora as fôrças do socialismo tôdas as fôrças que estão em posição de lutar pela paz, são mais poderosas do que as fôrças agressivas imperialistas. Mesmo que concordássemos com as recentes declarações norte-americanas, segundo as quais nossas fôrças eram iguais, ainda assim seria claramente absurda usar a ameaça de guerra. Desde que a igualdade é admitida, a conclusão que se tira é a de que nos nossos tempos é perigoso seguir uma política baseada em posição de fôrça.

O essencial — disse mais — é que os Estados Unidos renunciem aos métodos de guerra para resolver as divergência, e passem a basear suas relações internacionais nos princípios da competição econômica pacífica."

(Conclui na quinta página)

NOVOS RUMOS

Diretor
Mário Alves

Diretor Executivo
Orlando Bomfim Júnior

Redator Chefe
Fragmon Borges

Gerente
Guttemberg Cavalcanti

Redação: Av. Rio Branco 285, 17º andar S/1112 — Tel: 43-2364

Gerência: Av. Rio Branco 257, 9º andar S/905

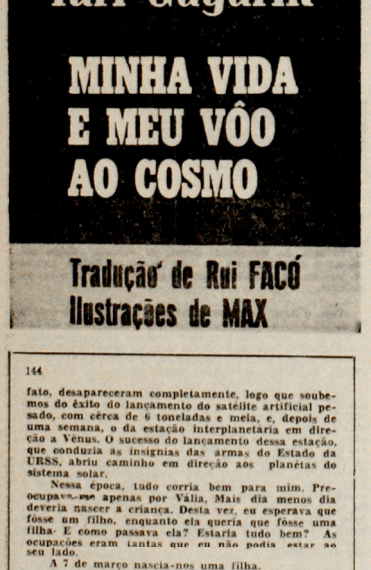
SUCURSAL DE S. PAULO
Rua 15 de Novembro, 233, 5º andar — S/817
Tel. 35-0483
Endereço telegráfico: «NOVOSRUMOS»

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 900,00
Semestral	» 250,00
Trimestral	» 130,00
Número avulso	» 10,00
Número atrasado	» 14,00

ASSINATURA AÉREA:

Anual	Cr$ 1 800,00
Semestral	Cr$ 900,00
Trimestral	Cr$ 500,00
mais	» 50,00



141

Ao ler êsse documento histórico, convenci-me de que a minha própria vida tem sentido na medida em que se destina a servir ao povo. Para nós, futuros cosmonautas, era importante o que se dizia na Declaração: "A ciência soviética abriu tôda uma época no desenvolvimento da civilização mundial e deu início ao domínio do Cosmos, demonstrando claramente a potência econômica e técnica do campo socialista". Ao ler estas inspiradas palavras, sentimos a própria responsabilidade não só perante a Pátria como perante todo o campo socialista, perante os comunistas de todos os países. Os futuros vôos do homem ao Cosmos serviriam plenamente a objetivos pacíficos. Disso nos convenciam as próprias naves cósmicas, destituídas de aparatos bélicos, bem como o caráter de tôda a nossa preparação para o vôo. A realização com êxito dêsse vôo seria um triunfo da política pacífica de nosso povo, uma vitória de todos os homens que amam a paz.

Os anseios pacíficos e construtivos de nosso povo eram confirmados na prática. Uma após outra, entravam em funcionamento as gigantescas obras do plano setenal. No combinado metalúrgico de Magnitogorsk concluia-se a construção da poderosa usina de laminação "2500"; iniciava-se o funcionamento do maior alto-fôrno do mundo, o de Krivoirog; concluira-se a construção da primeira bateria de coque do "Magnit do Kazaquistão", a usina metalúrgica de Temir-Tau; no combinado metalúrgico de Balkhach iniciava a fundição o primeiro fôrno ciclônico do mundo. Naqueles dias, recebi cartas de diversos camaradas, aviadores militares, entre êles Boris Fiódorovitch Vdovin. Diziam que, segundo a lei referente à nova e significativa redução de nossas fôrças armadas, haviam passado à reserva, e transmitiam suas impressões sôbre o trabalho nos novos lugares: nas usinas, nas fábricas, na agricultura. Vdovin e os seus moravam agora em Kaluga — onde

142

trabalhara Tsiolkovski, ocupando-se em atividade pedagógica. Vdovin falava-me de sua filha, Irina, que nos enviava lembranças. Eu e Valia respondemos que nossa Lenochka já andava e esperava um irmãozinho ou uma irmãzinha.

A 1º de dezembro de 1960 era enviada ao Cosmos a nossa terceira nave, em cujo bordo se encontravam as cadelas "Pitchelka" e "Muchka", assim como pequenos animais, insetos e plantas. O programa de pesquisas que precediam o vôo do homem era cumprido segundo um plano rigoroso. Esse terceiro vôo fornecia-nos novos e valiosos dados. Mas nem tudo correra bem. Devido à entrada por uma órbita não prevista, a nave satélite perdeu-se. Algum dos especialistas recebeu que o comunicado do insucesso produzisse entre nos impressão desfavorável. Mas nós compreendíamos que esta não era a lei, mas a casualidade, que a vida é muito mais complexa do que se supõe. Era uma pena perder-se um satélite no qual se haviam empregado tantos recursos. Mas numa causa tão grandiosa os gastos são inevitáveis.

Os nossos estudos prosseguiam em ritmo intenso. Treinávamos cada vez mais na maquete de cabina da nave cósmica, estávamos habituados a ela como à nossa própria casa. Conhecíamos cada botão, estudáramos tudo o que dizia respeito aos movimentos de vôo, tornamo-los automáticos. As próprias mãos sabiam o que era preciso fazer em cada caso.

Esforçávamo-nos por dominar o sistema de direção manual da nave cósmica, a orientação, a aterragem, assim como a regularização térmica, o ar condicionado, a normalização da pressão. Trabalhávamos com um aparelhamento de controle e direção da nave. Os cientistas haviam pensado sôbre cada um de nossos movimentos. Dedicávamos muito tempo ao treinamento das comunicações do cosmonauta com a Terra, por diversos canais e segundo diferentes métodos. Devíamos pensar logicamente, e com o menor número de palavras e cifras anotar nossas observações no diário de bordo. Sabíamos imaginar e ter a sensação de encontrarmo-nos numa verdadeira nave circulando a Terra. Isto dá uma idéia do que eram os treinos.

Para a elaboração de diferentes variantes de vôos, os engenheiros construíram um ótimos aparelho de treinamento. Era dotado de engenhosas instalações de calculadores eletrônicos. Sentamo-nos na poltrona da cabine e nos frentes às setas dos instrumentos acendem-se ou apagam-se em quadros coloridos, reproduzindo as mudanças reais da situação, tal qual pode apresentar-se durante o vôo. Enquanto isso as conversações radiofônicas são gravadas numa fita magnética, e as observações feitas através das janelas, pelos orientadores óticos, a orientação através do globo, e os registros do diário de bordo.

E durma-se com um barulho desse!

Na maquete da cabina simula-se não sòmente o vôo normal, tal qual deve ocorrer segundo todos os cálculos, como as mais diversas variantes, em caso de avarias. Em resumo, fazia-se tudo como se fôsse num vôo real. Dispõe-se até mesmo de um escafandro defensivo, que assegura a salvação da vida e da capacidade de trabalho do cosmonauta, caso seja violada a hermetização da cabine. São previstas também rações de alimento e água, nesse escafandro.

Depois dêsse treinamento — diziam-me os camaradas mais antigos, fazendo-nos mais do que na máquina centrífuga, com todos os seus encantos.

— Isso não é nada — dizia-lhes eu: — tudo tem seu tempo para quem sabe esperar.

Os resquícios da amargura provocada pela morte de Pitchelka e Muchka, nas quais nos fêmiamos reconhecer o nosso próprio destino, mas que era um

144

fato, desapareceram completamente, logo que soubemos do êxito do lançamento do satélite artificial pesado, com cêrca de 6 toneladas e meia, e, depois de uma semana, o da estação interplanetária em direção a Vênus. O sucesso do lançamento dessa estação, que conduzia as insignias das armas do Estado da URSS, abriu caminho em direção aos planetas do sistema solar.

Nessa época, tudo corria bem para mim. Preocupava-me apenas por Vália. Mais dia menos dia deveria nascer a criança. Desta vez, eu esperava que fôsse um filho, enquanto ela queria que fôsse uma filha. E como passava ela? Estaria tudo bem? As ocupações eram tantas que eu não podia estar ao seu lado.

A 7 de março nascia-nos uma filha.

Dois dias depois, a 9 de março, os camaradas me diziam:

— Então, Iura, mais um presente de aniversário para ti ...

— Qual? pergunto.

— Foi lançada uma quarta nave-satélite ...

A quarta nave cósmica naquele mesmo dia voltava à Terra com seus passageiros: a cadela Tchórnuchka e outros animais menores, além de um ratinho cinzento na cadeira do piloto. O objetivo básico dêsse lançamento era comprovar a segurança da construção da nave cósmica e de tôdas as suas instalações, a fim de garantir as necessárias condições de vôo do homem. Tudo indicava que êste estaria muito próximo.

Alguns dias mais tarde, Nikita Serguéievitch Kruschiov, numa conferência de trabalhadores de vanguarda da região das terras virgens, referia-se à nova página gloriosa da história de nosso país — o desbravamento das terras virgens. E dizia: "Estamos convictos de que não está longe o dia em que a primeira nave com um homem a bordo entrará no

145

Cosmos!" Agora já se podia afirmar com segurança de que algum entre nos deveria partir. Houve alegria e um pouco de espanto.

Mas não só em nossos mais se efetuavam preparativos para o vôo do homem ao Cosmos. Apressavam-se igualmente os Estados Unidos da America. A imprensa estrangeira já anunciara de ha muito sucessos e insucessos no lançamento de satelites americanos em tôrno da Terra, assim como de foguetes cosmicos. Na revista "Life", tinhamos visto fotografias de um macaco, lançado em Cabo Canaveral e recuperado com êxito. As agências telegraficas americanas informavam que já haviam sido admitidos este candidatos para os vôos ao Cosmo numa estreita capsula em forma de sino, conduzida pelo foguete "Redstone". Este deveria subir a altura de 115 milhas. Todo o vôo estava calculado para a duração de um quarto de hora.

Logo a seguir, o diretor do projeto "Mercury" informava: Dos sete astronautas americanos foram selecionados três: John Hershel Glenn, de 39 anos, tenente-coronel da infantaria da Marinha, da cidade de New Concord, Estado de Ohio; Virgil Iven Grimsom, de 34 anos, capitão da fôrça aérea, da cidade de Mitchell, Estado de Indiana e Alan Bartlet Shephard, de 37 anos, capitão de 3ª. classe, da cidade de East Derry, Estado de New Hampshire. Todos três, segundo a United Press Internacional, tinham sido selecionado à base de "numerosos dados médicos e técnicos". Êstes candidatos a vôos eram quadros militares, trabalhavam em aviação, no dominio de pesquisas científicas. Já tinham passado por instruções especiais num periodo de vinte e dois meses.

Glenn e Grimsom haviam servido na aviação durante a Segunda Guerra Mundial e depois combateram na Coréia. Shepard tinha servido num cacaminas no Pacifico. A imprensa americana publicou

146

seus retratos e biografias, acrescentando que o esporte preferido por Glenn era o remo, Grimsom amava a pesca, e Shepard era afeiçoado a patinação e ao esqui-aquatico.

O vôo um foguete em trajetória balistica, pianejano nos Estados Unidos, não podia, no fundo, considerar-se um vôo cosmico e teria, de certo, objetivos sensacionalistas. Os cientistas e construtores soviéticos, desde o inicio dos trabalhos, dos quais agora participava ativamente o nosso grupo de candidatos a cosmonautas, orientam seus esforços em outro sentido: a criação de satélites pesados artificiais da Terra e naves cósmicas de grande porte. Nisto consistia a linha de principio do desenvolvimento dos vôos cosmicos na União Soviética. O construtor chefe nos havia dito que somente por êste caminho se poderia resolver a tarefa do vôo do homem ao espaço cósmico.

Nós, naturalmente, não podiamos deixar de interessarmo-nos pelos valorosos rapazes americanos que se preparavam para o vôo no foguete "Redstone". Estávamos convencidos de que cedo ou tarde nos encontrariamos com alguns dêles e teriamos oportunidade de falar sôbre tudo o que tinhamos visto e vivido. Sabiamos que os vôos cósmicos podem aproximar nossos paises e, naturalmente, estávamos convictos de que o primeiro a realizá-los seriam os soviéticos. Havia todos os motivos para que pensássemos assim.

— O Ocidente está mais próximo do Sol do que o Ocidente — pilheriavam meus amigos, folheando um montão de jornais e revistas americanos.

Nessa época, veio-me às mãos um livro do aviador americano Frank Everest — **O HOMEM QUE VOOU MAIS RAPIDO.** O nome do autor nos era conhecido e foi com interêsse que li o que havia escrito o aviador, avaliando os incriveis esforços em-

147

penhados para conseguir o que desejava.

Tudo decorria bem até o trigesimo capitulo, intitulado "A conquista do Cosmos". Mas logo que li êsse capitulo, invadiu-me um sentimento misto de horror e repugnância. Everest escrevia:

"Estou firmemente convencido de que o primeiro que conquistar o Cosmos dominará sôbre a Terra. Não é forçoso que o destino do homem seja decidido por um pais forte e grande. Até mesmo um pais relativamente pequeno e fraco, com a ajuda de naves cosmicas, equipadas de foguetes teleguiados com armamentos atômicos, pode alcançar o dominio mundial. Esse pais, tendo em suas mãos a nave cósmica e a arma nuclear, pode através do Cosmos atacar o adversário sem que simultâneamente receba uma réplica. Sua vitória estará garantida".

Sôbre que pequeno pais falaria Everest, senão sôbre a Alemanha de Adenauer? Em todo caso, por trás dêsse palavrório revelava-se à distância um fascismo mal dissimulado.

Não, não é para a escravização de outros paises e povos que os soviéticos aspiram à conquista do Cosmos. Os esforços titânicos de nosso Govêrno e de seu chefe, Nikita Serguéievitch Kruschiov orientavam-se não em preparativos de guerra, mas para a manutenção da paz.

A conquista do Cosmos pelo povo soviético está relacionada com o impetuoso progresso da ciência e da técnica de sua Pátria. Eu acreditava que os vôos em naves cósmicas ajudarão a ciência a solucionar muitos problemas e, talvez, aquêle que mais preocupe ao homem: como surgiu o Universo. Outro problema não menos importante que poderia ser resolvido com a penetração do homem no Cosmos, assim como pelo vôo aos planêtas mais próximos, é o de surgimento da vida. Continua

CRÔNICA DE BRASÍLIA

O «IMOBILISMO» DE TANCREDO E A LUTA «IDEOLÓGICA» NA CÂMARA

BRASÍLIA (do Correspondente) — As sombras das ameaças golpistas pairam sôbre tôdas as conversas políticas aqui na nova Capital. Embora alguns parlamentares estejam tranquilos, confiantes nas modificações introduzidas em alguns comandos das três armas, os políticos mais conscientes e mais bem informados reconhecem a gravidade da situação.

As possibilidades para uma ação golpista de grande repercussão ainda estão de pé. Cita-se, como um exemplo, entre outros, o fato de o dispositivo golpista no Nordeste não ter sido até agora desmontado, estando sob seu controle postos-chaves da Bahia até o Pará. E deve-se acrescentar que empedernidos homens, que rezam pela cartilha do governador da Guanabara, como o brigadeiro Adil de Oliveira, é que estão ali preenchendo postos muito importantes. Trata-se, portanto, não de golpistas vacilantes ou cuidadosos, mas de oficiais que já jogaram abertamente sua sorte na causa da reação, realizando uma intensa atividade político-militar que lembra, um pouco, os "ultra" das fôrças armadas francesas na Argélia.

ANTICOMUNISMO

INICIO DA AGITAÇÃO GOLPISTA

A barragem de fogo desencadeada pela tríade dos órgãos do golpe — "Estado de São Paulo", "O Globo" e a "Tribuna da Imprensa" — contra o governador Leonel Brizzola, na base de delirantes acusações anticomunistas, nos moldes da pregação do ridículo Pena Boto, é apenas em Brasília como o reinício da agitação golpista. Realmente, não tendo os golpistas possibilidades de defender uma só causa que seja capaz de galvanizar a opinião pública, e desde que não podem abertamente, pelo menos por enquanto, difundir seus objetivos pró instauração de uma ditadura militar de direita, só lhes resta promover intensa agitação anticomunista. Tal campanha visa menos ganhar certas camadas do povo, o que seria difícil, do que impressionar determinados setores das fôrças armadas que, embora sendo legalistas, podem se deixar levar por uma campanha anticomunista.

E não é um fato do acaso ser exatamente o governador gaúcho o mais visado pelos órgãos de imprensa do golpe. Êles sentem que o dr. Brizzola está sendo, nos quadros dos líderes políticos de maior destaque, o homem que fala o que o povo está exigindo, aquêle que proclama abertamente a necessidade de imediatas transformações radicais na sociedade brasileira.

Nos bastidores da Câmara prevê-se, assim, o recrudescimento das acusações dos golpistas contra Jango, Miguel Arrais, Almino Afonso, Mauro Borges, etc. assim como são esperados grandes provocações no velho estilo do Plano Cohen da "Carta Brandi", ou ainda outras de maior gravidade de molde a dar cobertura política à trama golpista.

Diante da borrasca que se arma sem disfarce, qualquer observador frio fica espetado ante a falta de ação do Conselho de Ministros, em seu conjunto. Depois de se ter assistido a 5 anos da administração de J.K., caracterizada pelo relativo dinamismo na solução de certas coisas que impressionavam, como obras de fachada, e, ainda, após sete meses de janismo no poder, onde a monotonia não prevalecia, chega-se à conclusão de que o atual governo é dominado pelo "imobilismo". E não se pode afirmar que temos sòmente 40 dias de governo como dado de julgamento. Não, os fatores que condu-zem a esta incapacidade de ação não serão removidos com o tempo. As contradições internas corroem o Conselho de Ministros, as relações com o Presidente da República são complicadas e o medo de criar grandes áreas de desconfiamento na Câmara chegou a obrigar ao primeiro-ministro a apotar pela linha de nada de sério promover e levar para a frente. Será empurrado o Conselho de Ministros um barco navegando à deriva, impulsionado, apenas, pelas pressões externas mais violentas.

É verdade que êsse ou aquele ministro (como por exemplo, os ministros de Minas e Energia, de Relações Exteriores, do Trabalho, etc.) poderá assumir a iniciativa de proposições mais graves, de atos mais audaciosos. Mas, isto será a exceção e não se pode prever até que ponto contará efetivamente com a solidariedade integral do Conselho de Ministros.

O PAPEL DA CÂMARA

Neste cipoal de divergências, à Câmara dos Deputados está reservado um papel de singular importância. Se os deputados fossem dominados por determinadas tendências, êles acionariam, com certa facilidade, o governo. Mas, qual é o estado de espírito da Câmara?

Embora pesem, tremendamente, as imposições de ordem partidária, os interesses dos Estados agrupam-se nos partidários, tendo em vista, especialmente, as articulações para as eleições de 1962, verdadeiramente o divisor de águas dentro da Câmara reside nas posições denominadas impròpriamente de "ideológicas". Isto é, de um lado estão os homens progressistas, nacionalistas e democratas e, de outra parte, os reacionários, os anticomunistas empedernidos e os conservadores teimosos. Existe, também, uma certa área de uns 50 parlamentares que se colocam num campo mais ou menos neutro e que são disputados pelos dois agrupamentos. Não resta dúvida que, em têrmos numéricos, os reacionários dispõem de maior quantidade de votos. Em consequência disto, tudo o que tem saído da Câmara tem a marca da conciliação, do compromisso entre as duas correntes. O que transforma as diretivas legislativas em coisas de acentuada timidez, amorfas e quase inúteis. Exemplo típico disto é a lei chamada de antitruste, já remetida ao Senado.

AÇÃO EXTRAPARLAMENTAR

Dentro dêsse quadro, não será uma ilusão pensar-se que a Câmara seja capaz de promover qualquer das reformas de base pleiteadas pela maioria do povo? Sim, será uma tola ilusão confiar que esta Câmara votará projetos como o da reforma agrária radical, o que reforma a legislação sôbre lucros extraordinários, etc. Mas, se a Câmara senti; que existe no país um profundo e amplo movimento de opinião, movimento de envergadura (semelhante ao que exigiu a posse do Presidente João Goulart), é possível esperar-se que algo de concreto pelo povo seja feito aqui no Palácio do Congresso.

O curso dos trabalhos legislativos depende, portanto, intimamente dos movimentos que se processam no seio da opinião pública do país. E por tal motivo que hoje os deputados nacionalistas estão com a atenção voltada para a formação de uma ampla frente de ação extraparlamentar, capaz de aglutinar os estudantes, os líderes operários e camponeses, os nacionalistas em geral, para fazer o processo democrático brasileiro avançar com segurança e, ainda, para barrar o caminho dos golpistas.

Centro de Muita Lama

Eneida

Todos nós, pequenos, e até alguns grandes cronistas desta cidade somos levados, obrigados a falar dos mesmos assuntos: o desgovêrno da Guanabara, lixo, lama, sujeira, falta d'água, falta de dinheiro, falta de tudo. Há pessoas que acham que um cronista só deve falar em coisas muito bonitas: cantar a beleza das mulheres, louvar as paisagens, traçar rumos para as estações. Mas alguém que se preze pode ficar nisso, nessa lenga-lenga de palavras sonoras que não exprimem nada quanto tudo o que nos cerca e da pior espécie?

Assim vejamos: foi comemorado o dia da criança. Muitas festas, distribuição de coca-cola e guaranás para os pequeninos que durante o ano nada têm: nem escolas, nem comida, nem divertimentos. Quantas crianças vivem nos morros desta cidade no mais completo abandono! O Banco de Crédito Real de Minas Gerais deu aos primeiros nascidos em 12 de outubro deste 1961 três mil cruzeiros. É louvável; nada, nada, caridade é coisa para humilhar e como esse "prêmio" não veio com essa característica, a criança beneficiada, pelo menos, tem um mês de leite garantido.

Deixemos as crianças e vamos aos adultos. A séca atingiu um estado tal que ninguém aguenta. Onibus e lotações voltaram com preços altíssimos. O governador foi aos EUA buscar os dólares que ganhou para falar horrores de Fidel Castro, para lançar o terror no Brasil e para falar em comunismo em tudo. O homem vê comunismo por todos os lados. Mandou prender as listas com as quais mulheres tremendamente bem intencionadas andavam angariando assinaturas contra o alto custo de vida. Uma funcionária perguntou-me outro dia: — E' êsse tal de L... quem aumenta tudo? Afinal quem aumenta os preços?" Explicar isso, amigos, não é coisa fácil). Mas continuemos:

Afinal, está o Estado da Guanabara nos Estados Unidos do Brasil? Faz parte dêle? E' um Estado como os outros ou um Estado Nôvo? (deixem passar o trocadilho). Chegou um cargueiro soviético trazendo trigo; há acôrdos comerciais Brasil-URSS já em execução, pois bem, CL e o seu facinoroso chefe de polícia interditaram o navio. Afinal estamos num Estado Brasileiro ou em Formosa?

Há muito mais, naturalmente. Digam: diante de tudo isso, (uma conferência de Prestes no CACO sôbre reforma agrária foi proibida, por quem?) com uma Constituição que parece estar viva pode o govêrno da Guanabara fazer um regimezinho à parte, um duro regime de miséria, lama, sujeira, reação, opressão? E diante de tudo isso, digam, um cronista que se preze pode falar na beleza da paisagem? Só nos resta a paisagem, mas caluda que CL é capaz de declará-la comunista e começar a perseguí-la.



TAMBÉM A CULTURA UNE BRASIL E CUBA

No auditório da ABI e com a presença entusiástica de centenas de pessoas, instalou-se na última segunda-feira o Instituto Cultural Brasil-Cuba. Nicolás Guillén, o poeta nacional de Cuba, estêve presente ao grande ato, recebendo na ocasião uma calorosa homenagem do povo carioca. Guillén pronunciou um magnífico discurso, acentuando o que há de comum entre os povos cubano e brasileiro, em sua formação, em suas tradições e em sua luta atual. "Sofremos do mesmo patrão, do mesmo capataz e do mesmo inimigo: o imperialismo norte-americano", disse sob tempestuosas aclamações o poeta de Cuba. Guillén declamou também alguns de seus poemas, sempre sob os mais vibrantes aplausos.

Destacadas figuras do mundo cultural estiveram presentes à solenidade, entre as quais o embaixador Alvaro Lins, o desembargador Aguiar Dias, os escritores Moacir Félix, Dalcídio Jurandir, Barbosa Melo, Milton Pedrosa, Beatriz Bandeira (que declamou o poema de Guillén "Little Rock"), além do encarregado de Negócios de Cuba, sr. Hélio Armenteros e outros diplomatas cubanos.

O Instituto Cultural Brasil-Cuba, cuja primeira diretoria foi empossada, é presidido pelo arquiteto Oscar Niemeyer.

Têrça-feira, a noite, na Embaixada de Cuba, Nicolás Guillén ofereceu um coquetel aos escritores e artistas cariocas.

Tópicos Típicos

Pedro Severino

Acabo de ler um poema do sr. Menotti del Picchia, intitulado "O Deus Sem Rosto" e publicado no suplemento literário do "Diário de Notícias" de domingo passado. O poema começa por um apêlo:

"Fabriquemos, irmãos, um Deus que seja fluido,
não tenha rosto nem tempio,
que viva oculto na ilusão dos seus crentes
porque estão soltos os iconoclastas."

Troquemos em miúdos o conteúdo dêste apêlo. O sr. Menotti del Picchia é um crente, está se vendo; mas não dá idéias de ser muito convicto na sua crença. Ao contrário dos crentes usuais, que acreditam num Deus que fez o homem, o sr. Menotti admite que seja os homens que fazem Deus; tanto assim que apela para os homens no sentido de fabricarem um Deus. Pede, expressamente:

"Fabriquemos, irmãos, um Deus..."

Mas acrescenta que não se trata de um Deus qualquer; especifica a sua encomenda "... um Deus que seja fluido". Não serve um Deus sólido, portanto. E não serve por que?

"... porque estão soltos os iconoclastas".

Ora vejam só... O sr Menotti tem a coragem de esclarecer que o Deus "fabricado" pelo qual anseia deve ser "fluido" e viver "oculto na ilusão dos seus crentes" apenas para que os iconoclastas não possam atingi-lo: o que equivale a reconhecer os "iconoclastas" podem atingir qualquer Deus sólido ou não oculto na ilusão dos crentes. (Extraordinária, aliás, essa referência à ilusão dos crentes — foi feita por crente...

Adiante, em seu poema, o sr. Pinotti, com evidente desespêro, reconhece: "Precisamos de um apôio no vácuo / de uma luz no abismo». E lamenta:

«Estão destruídos os mitos e os deuses
e uma ciência fria esvazia o ceu de anjos.
Em seu lugar, em torpedos de aço,
vagam astronautas, farejando a morte,
espiando com olhos mecânicos
o esconderijo onde possa obrigar-se o último sonho".

Em seguida, o sr. Menotti, num momento de surpreendente lucidez, pergunta:

"Será que estamos mortos e não sabemos?"

E termina dirigindo uma sugestão às pessoas que pensam como êle:

"Refugiemo-nos nas catacumbas".

Façamos votos que a sugestão seja prontamente seguida.

A «BATES CORPORATION» QUER O MONOPÓLIO TOTAL

GOLPE ESPETACULAR DE EMPRÊSA NORTE-AMERICANA CONTRA UMA INDÚSTRIA PERNAMBUCANA

O deputado Ferro Costa vem de apresentar na Câmara o seguinte requerimento de informações, no qual relata o golpe espetacular desfechado pela «Bates Volve Bag Corporation of Brazil», subsidiária do poderoso truste lançque «St. Regis Paper Co., New York» contra a Cia. Indústrias Brasileiras Portela. E' o seguinte, na íntegra, o requerimento apresentado pelo parlamentar nacionalista:

«Senhor Presidente:

«O Globo» de anteontem na sua seção «Panorama Econômico», dá notícia de uma inacreditável manobra realizada pela emprêsa estrangeira «Bates Volge Bag Corporation of Brazil», subsidiária do grande truste mundial «St. Regis Paper Co., New York». Aquela poderosíssima sociedade, que detém praticamente o monopólio no Brasil da produção de sacos multifolhados para cimento, açúcar e outros fins, apesar de se achar em acelerado processo de expansão, dos seus negócios e de não ter qualquer problema quanto à obtenção de capitais, pôsto que subsidiária de emprêsa de expressão internacional, acaba de requerer concordata preventiva. Os têrmos, porém, dessa concordata traduzem inequívoca intenção sub-liminar: a concordatária se compromete a pagar à vista e integralmente os credores na data da homologatória do pedido.

Segundo o jornal referido, com êsse expediente singular visa o truste atingir a Cia. Indústrias Brasileiras Portela, na qual o grupo nacional detém 68% do capital e a matriz da Bates os restantes 32%, e, com isso, apoderar-se do contrôle da fábrica e do papel de saboatão, no Estado de Pernambuco, e das imensas plantações de sisal em Touros, no Estado do Rio Grande do Norte. Segundo se diz, essas plantações são os maiores do mundo, no gênero.

Provocada, assim, a falência da sociedade de maioria de capital brasileiro, o insaciável truste americano abriria para si a oportunidade de açambarcar a emprêsa brasileira através da licitação em hasta pública, do patrimônio da falida. A partir de então a «Bates do Brasil» seria senhora única do mercado nacional e estaria livre para ditar os seus preços.

Trata-se, a olhos nítidos, de clamoroso caso de abuso do poder econômico, de natureza criminal e de inspiração colonialista. Se vitoriosa a vil trama, completar-se-ia a alienação de mais um setor da indústria nacional e bem se pode imaginar com que intensão contra os consumidores brasileiros e o patrimônio da Nação.

Não podem, pois, o Congresso e o Poder Executivo assistir indiferentes a essa descarada tentativa de avanço sôbre o capital nacional. E' curial não nos convir o capital estrangeiro de cunho colonialista e nem podemos admitir monopólios privados de comando interno ou externo.

A solução que se impõe, diante da tentativa de espoliação do grupo brasileiro e de domínio total do mercado, é a expropriação do capital estrangeiro avêsso à lei e indiferente aos interêsses do país que o acolheu. A Constituição prevê a desapropriação por interêsse social e, realizada esta, pode o govêrno, através de licitação regular em Bôlsa, devolver, se lhe convier, o patrimônio expropriado a investidores brasileiros.

Para êsse fim convoco a atenção do Exmo. Sr. Ministro da Indústria e Comércio e a Sua Excelência requeiro em caráter preliminar, sejam prestadas as seguintes informações:

1º — Se a Bates do Brasil ou a Bates Volve Bag Corporation of Brazil é pessoa jurídica brasileira e desde quando, em caso afirmativo;

2º — Qual o seu capital, sede e composição social, com a relação integral dos acionistas, nacionalidade e cotas de capital de cada um;

3º — Se houve alterações sociais e quais desde a data do registro;

4º — Se a emprêsa em causa vem publicando, de acôrdo com a legislação das sociedades por ações, os seus balanços em forma regular nos últimos dez anos, requisitando-se cópias dos mesmos;

5º — Quais os lucros brutos e líquidos declarados por essa emprêsa nos seus balanços, nos últimos dez anos;

6º — Se a emprêsa recebeu favores oficiais, em qualquer outra natureza de parte do govêrno brasileiro, em que importaram e em qual valor;

7º — Quais as importâncias transferidas pela referida sociedade a título de remuneração do capital estrangeiro, assistência técnica, royalties, etc;

8º — Qual a cotação em Bôlsa das ações da emprêsa, nos últimos seis meses;

Senhor Presidente, tais informações visam armar um procedimento ulterior e imprescindível em defesa do capital nacional atacado pela cobiça de um grupo estrangeiro instalado sob proteção de nossas leis, que não discriminam e partem da presunção de boa fé dos investidores. Se essa não for o necessário respeito aos interêsses do país comprovaremos não existem e se ao govêrno não o deverá intervir.

Daí a gravidade e urgência das informações pedidas.

Sala das sessões, em 12 de outubro de 1961. — a.) Ferro Costa.

Provocadores Impediram Congresso Latino-Americano de Estudantes

Diante das provocações e manobras divisionistas das organizações estaduais filiadas à Secretaria Coordenadora das Uniões Nacionais dos Estudantes (COSEC) as demais organizações democráticas e progressistas do Continente não concordaram com a abertura do IV Congresso Latino - Americano dos Estudantes, que deveria ser instalado em Natal no dia 8 do corrente sob o patrocínio da UNE.

DIVISIONISMO PREMEDITADO

Contrariando todos os esforços unitários que vêm sendo desenvolvidos por diferentes organizações estudantis em todo o mundo a COSEC não vacilou em tomar tôdas as medidas possíveis que levassem à divisão do IV Congresso Latino-Americano de Estudantes.

A grave denúncia foi feita pelo delegado uruguaio na reunião preparatória da instalação do conclave, do qual deveriam participar aproximadamente 20 países.

ANTECEDENTES

A série de fatos que levaram à denúncia foi iniciada com a reunião prévia realizada pela COSEC na Guatemala, no mês de setembro e da qual participaram exclusivamente as organizações que, na verdade, afinam com a atitude reacionária e divisionista dessa organização internacional. Para as demais reuniões os convites chegaram atrasados, em virtude de um «descuido» voluntário. A reunião, como era óbvio, coordenou a tática de tais organizações, visando levar o IV CLAE à divisão; 1º) Posição contra a revolução cubana; 2º) Desfiliação da FEU (organização dos universitários cubanos); 3º Não reconhecimento da entidade estudantil de Pôrto Rico em virtude de seu caráter democrático e reconhecimento em seu lugar, da organização estudantil fantasma da República Dominicana; 4º) Repúdio das resoluções do III CLAE.

Posteriormente, desembarcaram em Natal 350 pessoas, quando sòmente 100 eram delegados. Esses inesperados visitantes foram alojados por conta própria em luxuosos hotéis da cidade. Entre êles estavam 6 cubanos vindos diretamente de Miami. Êsses elementos foram utilizados como fator de provocação e confusionismo, destacando-se entre êles um fotógrafo colombiano, que acabou por ter sua máquina quebrada quando, sem qualquer credencial, tentava falar em plenário. Também foi fator de mal-estar entre os presentes a chegada de um telegrama — interceptado — da Holanda e dirigido a Patrício Fernandes, representante da COSEC onde êsse era conselhado a arranjar dinheiro entre seus «amigos brasileiros», a fim de mandar buscar a delegação da República Dominicana.

PAPEL DA IGREJA

As chamadas «fôrças democráticas cristãs» do Continente deram ampla cobertura à ação divisionista da COSEC. Seus delegados enfileiraram-se todos, sem exceção, nas entidades provocadoras e um de seus membros que integrava a banca, da chilena foi o líder ostensivo das fôrças divisionistas. Em Natal, o bispo da cidade, d. Eugênio, foi o apoio principal dos arruaceiros, aos quais abriu as portas de sua própria casa.

DINHEIRO SUSPEITO

Calcula-se em mais de 50.000 dólares o dinheiro gasto pela COSEC com o envio de delegados, alojamento em hotéis de luxo, compra de votos, e também despendidos com a farta propaganda anticubana e anticomunista que foi lançada na cidade.

Indagados por numerosas delegações a que informas-sem qual a fonte de tal abundância de dinheiro os divisionistas nada responderam. Sabe-se no entanto que vários representantes do FBI e da Interpol, que deixaram bem claro o dedo de gigante. Da cooperação fraternal dada pelo Departamento de Estado podem falar com experiência própria os delegados de Pôrto Rico que foram detidos durante 3 dias em Nova Iorque e submetidos a severo interrogatório pela conhecida polícia secreta daquele.

ATITUDE UNITÁRIA

Cientes da impossibilidade da realização de um Congresso unitário e diante da recusa das organizações que participaram da reunião prévia da Guatemala de republicarem as resoluções que nela foram aprovadas, as delegações de Cuba, Uruguai, Colômbia, Peru, Venezuela, Honduras, Argentina, encabeçadas pelo Brasil negaram-se a dar um Congresso que oficializaria uma divisão que sempre as organizações democráticas e progressistas quiseram evitar.

Simultâneamente, demonstrando seu alto espírito unitário, essas organizações se propuseram a estudar as novas condições para a realização do IV CLAE durante a Conferência Estudantil de Estudos Sociais a se realizar ainda êste ano em Montevidéu.

NOTA ESCLARECEDORA

As organizações progressistas presentes ao IV CLAE denunciaram também as manobras visando a realização de um IV CLAE clandestino com o apoio do bispo de Natal. Aguarda-se o lançamento, por essas entidades, de uma nota pública esclarecedora dos acontecimentos e que denuncie com vigor o trabalho divisionista da COSEC e a sua clara orientação pró-imperialista. Lembramos que a cobertura das atividades divisionistas da COSEC foi amplamente realizada pelo jornal do clero reacionário de Natal, «A Ordem», que desenvolveu durante a Segunda Guerra Mundial ampla atividade fascista de apoio franco à Alemanha hitlerista.

Kruschiov Conclama o Mundo a se Unir em Defesa da Paz

Conclusão da 4ª página

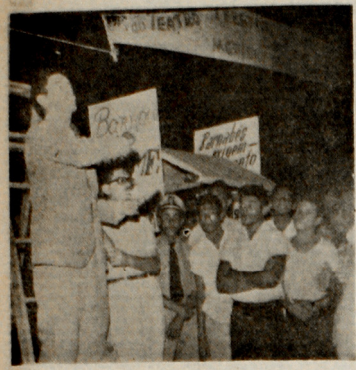
Sintetizando os objetivos da política externa da URSS, o relatório apresentado por Kruschiov ao Congresso do PCUS destacou os seguintes pontos: aplicação constante do princípio de coexistência pacífica entre Estados de sistemas sociais e políticos diferentes; reforçamento da unidade dos países do campo socialista, com base na cooperação e ajuda mútua e contribuir por todos os meios para o crescimento da potência do sistema socialista mundial; estímulo à cooperação com todos os que, no mundo, lutam pela paz; reforçamento da solidariedade com os trabalhadores de todo o mundo e apoio material e moral aos povos que lutam pela libertação do domínio imperialista e colonialista, ou pela consolidação da sua independência; estímulo e desenvolvimento ao máximo das relações econômicas e comerciais com todos os Estados que assim o desejarem; aplicação de uma política ativa e flexível, visando à solução dos diversos problemas mundiais já maduros, por meio de negociações, e denunciando incansavelmente as manobras dos instigadores de guerra.

Concluída a primeira parte do seu relatório, passou à análise dos aspectos econômicos do Programa do PCUS. Destacou então os seus objetivos gerais, e a ação da base material e técnica do comunismo, o fortalecimento do poderio econômico da URSS; educação das massas e satisfação, cada vez mais ampla, das crescentes necessidades materiais e espirituais do povo.

Anunciou também que já está sendo preparado o projeto de Nova Constituição da URSS, a qual refletirá os novos rumos da vida da sociedade soviética no período de construção do comunismo.

Após um detido exame dos resultados obtidos pela URSS nos últimos 2 anos no domínio da produção e do estado atual da competição com os Estados Unidos Kruschiov concluiu afirmando que «a questão agora é fechar rápidamente a brecha do nível de produção, para que a URSS alcance o primeiro lugar no mundo na produção de artigos alimentícios e manufaturados».

Autárquicos em Plena Batalha: Querem Classificação e Paridade Antes do Natal



Na "Barraca da Fome", instalada pelos servidores autárquicos no Recife, são realizados comícios diários através dos quais o povo é informado sôbre os objetivos da luta da classe.

"Natal com classificação e paridade" é a palavra de ordem que empolga os servidores de todo o Brasil. A batalha, que atualmente ganha mais intensidade, visa a conquista dos benefícios do Plano de Classificação e da Lei de Paridade, com o conseqüente pagamento dos atrazados decorrentes da aplicação da Lei 3.780, no que se refere ao pessoal das autarquias.

Uma comissão nacional de servidores autarquicos deverá se dirigir a Brasília, nos proximos dias, ocasião em que fara entrega ao presidente João Goulart de um memorial contendo as reivindicações da classe. A comissão deverá se avistar também com o primeiro-ministro Tancredo Neves.

A BATALHA NOS ESTADOS

A União dos Previdenciários da Guanabara, em assembléia realizada no dia 17, elaborou um vasto plano de ação objetivando a incrementar a campanha no Estado.

Em Pernambuco, a campanha já ganhou as ruas e os autarquicos vêm recebendo a solidariedade de diversas categorias de trabalhadores, além dos estudantes. Em assembléia-montro realizada no dia 28 de setembro último, no Clube do Inapiário, no Recife, reunião que contou com o comparecimento maciço dos servidores, foi aprovada a realização de diversas manifestações públicas e a instalação, na Praça da Independência, de uma "Barraca da Fome". O local se transformou em centro de esclarecimento popular sôbre os objetivos da campanha dos servidores autárquicos e de denúncia da carestia.

Uma grande passeata foi realizada, assim uma grande concentração nas Docas do Recife. A manifestação terminou com a efetuação, pelas ruas centrais da capital pernambucana, de uma marcha que foi denominada "Marcha da Fome". Dentre as manifestações realizadas pelos servidores do Recife, destacou-se a dos portuários, que fizeram uma greve de advertência e solidariedade com a duração de 3 horas

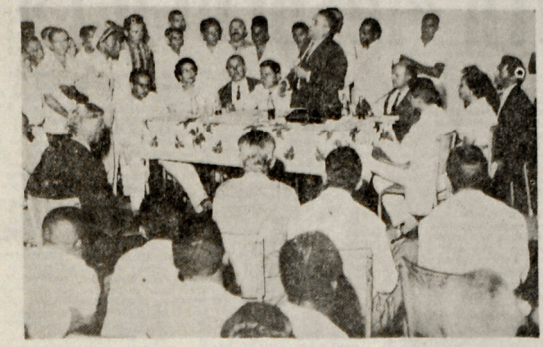
APÓIO DO MOVIMENTO SINDICAL

A batalha dos autárquicos pernambucanos se fortaleceu graças ao apóio que obtiveram do movimento sindical. Os trabalhadores de Pernambuco, pelo seu órgão máximo, a CONSINTRA, decidiu que todas as categorias que estão lutando por reajustamento salarial se aliem aos servidores na campanha geral contra a fome. Em virtude disso, foi constituido o Comando Unificado do qual participam, além dos autárquicos, os bancários, portuários, moageiros, funcionários estaduais, municipais e federais.

Os estudantes de Pernambuco, de São Paulo e da Guanabara também estão apoiando o movimento dos servidores. O presidente da UME deverá integrar a delegação geral a Brasília avistar-se com o presidente João Goulart.

EM SÃO PAULO

Em São Paulo, assim como nos demais Estados, todas as entidades de servidores autárquicos declararam-se em assembléias permanentes e estão desenvolvendo uma intensa campanha de esclarecimento e mobilização dos seus quadros.



Um aspecto da mesa que dirigiu a assembléia dos funcionários da administração do Pôrto do Recife. Falando, o sr. Antônio Batista de Souza, presidente da Federação dos Servidores Públicos de Pernambuco.

Paraná: Milhares de Trabalhadores Reivindicam Aumentos Salariais

CURITIBA, outubro (da Sucursal) — Metalúrgicos, bancários, gráficos, trabalhadores na construção civil, na indústria química de fiação e tecelagem e bebidas, além dos enfermeiros, estão empenhados na batalha pelo reajustamento salarial das respectivas categorias.

Os aumentos solicitados variam de 35% a 70% e os sindicatos, que já iniciaram as negociações com o setor patronal, estão dispostos a utilizar todos os recursos para verem satisfeitas as reivindicações dos trabalhadores.

REIVINDICAÇÕES

Os metalúrgicos estão reivindicando um aumento salarial de 60% e para isso já realizaram diversas reuniões com os representantes patronais. Essas reuniões, entretanto, foram infrutíferas, esperando-se que nos próximos dias, se não houver acôrdo, seja deflagrada a greve da categoria. Os gráficos, que solicitam 50% de aumento salarial, já estiveram reunidos com os representantes patronais na DRT e, espera-se, o julgamento do dissidio coletivo para os próximos dias.

Os bancários, que iniciaram campanha praticamente nacional, se movimentam também para conseguir os aumentos salariais em bases que variam de 15% a 60%.

As outras categorias estão iniciando a luta salarial e reivindicam aumentos gerais a partir de dezembro.

RECIFE: BARNABÉS DO PÔRTO QUEREM ABONO JÁ E CLASSIFICAÇÃO EM JANEIRO

Recife, outubro (de Amaro Valentim) — Os funcionários da Administração do Pôrto do Recife, realizaram uma grande Assembléia no Refeitório do SAPS, no dia 3 de outubro. O tema principal dos debates foi a luta por um abono provisório de 5 mil cruzeiros para os serventuários da A.P.R.

Estiveram presentes à Assembléia representantes da APSE, da Federação Pernambucana dos Servidores do Estado da Tribuna Portuária, dos Sindicatos Portuários e Bancários, representantes da Assembléia Legislativa, Deputado Augusto Lucena e Cunha Primo.

Falaram vários oradores, todos condenando a alta do custo de vida e demonstrando que os funcionários da A.P.R. não podem mais viver com os atuais salários e vencimentos.

Houve várias críticas ao sr. Lael Sampaio, secretário do govêrno que em Assembléia anterior disse que lutar por melhores salários não é justo, o fundamental é exigir a contenção sa alta do custo de vida.

Refutando essa tese acentuou um orador: há muito que se houve falar no congelamento dos preços, mas cada dia que passa, o que se verifica é a subida violenta do custo das utilidades. Vimos com estranheza o governador Cid Sampaio lutar para elevar o preço do açúcar que aumentou de Cr$ 11,40 no quilo, e estarrece-nos ouvir do secretário Lael Sampaio, secretário da Viação e Obras Públicas, falar em congelamento dos preços.

O deputado Cunha Primo deu a entender que o Estado está em condições de conceder o abono provisório pleiteado pelos servidores e citou o exemplo de que só com o aumento das exportações de açúcar, em conseqüência do bloqueio econômico dos Estados Unidos contra Cuba, o Estado arrecadou 500 milhões de cruzeiros a mais, quantia que tende a aumentar.

Outros oradores criticaram a atitude do sr. Cid Sampaio que declarou pela imprensa que o govêrno só pensa em conceder qualquer aumento salarial depois de janeiro de 1962. Neste sentido, o sr. Cid Sampaio mandou incluir no orçamento a verba de um bilhão e 200 milhões de cruzeiros para beneficiar os funcionários estaduais.

Esta verba foi considerada irrisória, porque não atende às mínimas necessidades dos funcionários. Tendo ainda o agravante de que o governador cria diariamente inúmeros cargos, com objetivos protecionistas, enquanto alega que o Estado não suporta elevar as despesas com funcionários.

Outros assuntos foram tratados na Assembléia, entre os quais o referente ao cumprimento da Lei 2553, de 1955, que garante aos eletricistas e trabalhadores na limpeza da APR aposentadoria aos 25 anos de serviço, e o referente ao pagamento do salário profissional a que tem direito os oficiais, isto é, Torneiros, Carpinteiros, Serralheiros, Pintores, etc.

Finalmente, ficou aprovado que os serventuários do Pôrto de Recife reivindicariam do govêrno do Estado um abono provisório de 5 mil cruzeiros, até que em janeiro próximo seja estudada a reclassificação com a elevação dos salários.

Denúncia de Agripino Confirmou: Hanna Espolia Nosso Minério

Repercutiram intensamente, em todo o Estado de Minas, as declarações prestadas recentemente pelo ex-ministro de Minas e Energia, deputado João Agripino, no sentido de que "mais da metade das jazidas da Hanna" teriam sido adquiridas e estariam sendo conservadas em detrimento dos interêsses nacionais. Essas declarações confirmaram tôdas as denúncias que vinham sendo levantadas contra a Hanna Coal and Ore Company por deputados, jornalistas, estudantes, operários e técnicos. Ficou claramente definido para os mineiros que o govêrno federal, o Parlamento e pràticamente o ministro de Minas e Energia, deputado Gabriel Passos, não têm outra saida: rever imediatamente as concessões dadas à Hanna (Hannaco em Minas Gerais) e rescindir os seus contratos com companhias ferroviárias e outros departamentos brasileiros.

DENÚNCIAS CONTRA A HANNA

Como se sabe, utilizando-se de uma série de recursos excusos, inclusive a contratação dos serviços da Consultec — firma técnica de planejamento da qual fazem parte os srs. Lucas Lopes, Roberto Campos e outros entreguistas ligados à alta administração pública do país —, a Hanna, emprêsa norte-americana de exportação de minério e carvão, presidida pelo sr. George Humphrey, ex-secretário do Tesouro de Eisenhower, adquiriu, em 1957, 720 mil quilômetros quadrados do território mineiro, pertencente à Saint John del Rey Mining Company. Com essas terras, os trens da Estrada de Ferro Central do Brasil e o pôrto de Itacuruçá, pretendia o truste exportar para a América do Norte e países europeus de 2 a 10 milhões de toneladas de minério, anualmente, deixando ao Brasil "buracos" e alguns "quebrados" de dólares.

Pretendia ainda a Hanna, através da sua "holding" mineira que se comporia de emprêsas "independentes" (Mineração Morro Velho S.A., Mineração e Indústria do Vale do Paraopeba, Mineração Águas Claras S.A. e Companhia Auxiliar de Transportes), tomar conta do mercado de minério de ferro brasileiro, a exemplo do que fizera em outros países (Canadá, por exemplo), destruindo pela concorrência e por subôrno a Companhia Vale do Rio Doce, que já investiu na região cêrca de 5 milhões de cruzeiros, produzlu divisas no valor de 260 milhões de dólares e rendeu para o povo brasileiro lucros no montante de 200 milhões de cruzeiros, em menos de 10 anos de funcionamento efetivo.

Já se levantaram contra a Hanna, até o momento sem resposta, as seguintes denúncias que estão sendo apuradas por Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Federal: 1) Particípam de sua organização homens públicos que, no momento de serem feitas as concessões à emprêsa, ocupavam cargos de relêvo, ligados à economia nacional; 2) A transferência das propriedades da S. J. del Rey Mining Co. com os privilégios que tinha a emprêsa mineradora de ouro, foi feita ilegalmente à Hanna, que objetiva à exportação de minério de ferro; 3) A Hannaco feriu a Constituição brasileira ao constituir-se em emprêsa nacional, quando sua estrutura e organização são estrangeiras; 4) A apropriação das reservas de Águas Claras é ilegal e lesa diretamente a Prefeitura de Belo Horizonte e a "Ferrobel" (emprêsa estatal de minério da Prefeitura de Belo Horizonte; 5) A Hanna usou para com os trabalhadores da mina de Morro Velho evidente má fé, pretendendo tirar-lhes, em futuro próximo, os benefícios trabalhistas de indenização que as leis lhes asseguram; 6) Foi concedido pôrto de mar brasileiro às emprêsas sem audiência, ao menos, da Marinha de Guerra); 7) O govêrno Federal estranhamente perdoou à Hanna (Decreto 50.120 | 970.734.100 de cruzeiros relativos à Previdência Social; 8) A autorização para o funcionamento da Mineração foi dada "três dias antes do término do govêrno Kubitschek" e publicada no "Diário Oficial" como matéria paga; 9) O fisco mineiro foi burlado nas transações Hanna-São João del Rey e a maioria dos jornais mineiros está sendo controlada pela emprêsa norte-americana.

REPÚDIO GERAL

Depois que os jornalistas brasileiros resolveram em seu Congresso Nacional solidarizarem-se com um colega demitido, sob pressão da Hanna, José Nilo Tavares, dos "Diários Associados" de Belo Horizonte, repudiando a interferência dos trustes nos jornais do Brasil e condenando os métodos da Hanna, os universitários mineiros, reunidos em Congresso, em Lavras, neste mês, unânimemente, pediram a expulsão da Hanna do Brasil.

Também os trabalhadores da Morro Velho, contando com o apoio da esmagadora maioria da população mineira, repudiaram "Sá Dona anna", acusando-a como a responsável principal pelas irregularidades no pagamento aos trabalhadores da mina.

PROGRAMAÇÃO DOS CINECLUBES FLUMINENSES

CLUBE FLUMINENSE DE CINEMA (Pça. da República, 9 — Niterói), dia 21 as 20,30 horas, filme alnde, o Senhor Carioni", com Aldo Fabrizi.

CENTRO PETROPOLITANO DE CINEMA (Auditório do Museu Imperial), dia 21 as 20,30 horas, filme ainda não anunciado, porém informam tratar-se de película francesa.

CLUBE DE CINEMA DE NOVA FRIBURGO (Auditório do Centro de Arte), lia 25 as 20,30 horas, "Ascensor para o Cadafalso", direção de Louis Malle (Les Amants).

Jornalistas Gaúchos Advertem Contra Macarthismo no Brasil

Pôrto Alegre, outubro (Do correspondente) — Denunciando a provocação montada pelos círculos reacionários e fascistas ligados ao grupo que tentou o golpe fascista de agôsto, visando a romper a frente democrática do povo brasileiro, 190 jornalistas gaúchos dirigiram mensagem ao governador Leonel Brizola. Nela, além de hipotecarem solidariedade ao [illegible] do Executivo gaúcho, [illegible] contra o perigo que representa para a democracia a constituição de comissões de sindicância ideológica como a que o sr. Brizola mandou instaurar para responder às acusações do padre fascista O. Vicente Scherer.

E' o seguinte o texto da mensagem:

"Os jornalistas profissionais que esta subscrevem, alarmados com o que entendem seja uma pressão fascista contra o governo do Estado, dirigem-se a V. Exa. para declarar: 1º — Que consideram como peças de uma política divisionista, os recentes e ostensivos pronunciamentos e [illegible] atividade comunista na administração pública; 2º — Que tais manifestações, apresentadas falsamente como expressões da opinião do povo, objetivam quebrar a linha de resistência ao golpe, diminuindo autoridade de V. Exa. ao comando da luta nacionalista e democrática; 3º — Que por uma coincidência reconfortante compreensível, tais pronunciamentos surgem no momento exato em que o lacerdismo tenta reerguer-se no país, agrupando as forças do golpe, conforme denúncia do sr. presidente da República; 4º — Que entendem a designação de uma comissão de sindicância ideológica como prova da ilegalidade de S. Exa., mas manifestam seu temor de que o precedente entusiasme os grupos fascistas em nossa terra no sentido da instituição de um macartismo indígena; 5º — E, finalmente, conhecendo e admirando os compromissos da referida comissão todos democratas da melhor estirpe, esperam que êles devolvam a V. Exa. a missão cometida, de forma a evitar que a pressão fascista ganhe alento e fôrça, comprometendo a vida política do país e desviando a atenção pública dos grandes problemas nacionais. Com os protestos de elevada estima e consideração firmam-se atenciosamente, João Maia Neto, Samuel Madureira Coelho, Lucídio Castelo Branco, Tabajara Tajes, Amaro Júnior, Antônio Carlos Pôrto, Roberto Eduardo Xavier, Amir Domingues, Antônio Carlos Ribeiro, Leo Arruda, Rivadávia de Souza, Fúzio Bastos e mais 140 jornalistas.

Lício na Câmara: Punir os Golpistas e Adotar Uma Política Patriótica

Brasília (Do correspondente) — "A luta que vem sendo travada desde há muitos anos pelo povo brasileiro, a extraordinária mobilização da consciência nacional no período crucial da recente crise e as vigorosas manifestações políticas que se sucedem no país e que, certamente, se desenvolverão em áreas cada vez mais amplas e com uma fôrça cada vez maior, têm um sentido fundamental: elas exigem para o Brasil uma política de conteúdo nacionalista e democrático que assegure a solução dos angustiantes problemas com que se defrontam o povo e a nação" — afirmou da tribuna da Câmara Federal o deputado Licio Hauer, em discurso que despertou enorme repercussão.

O representante carioca referiu-se as manifestações com que o sr. João Goulart tem sido recebido em diversos Estados, acentuando que nelas se reflete, não a exaltação pura e simples de uma personalidade política, mas sim o amadurecimento político do povo brasileiro, que "não ensarilhou as armas nem arrefeceu a combatividade com que saiu as ruas nos dias mais agudos da crise".

Disse o deputado Licio Hauer: "O povo está exigindo, nas ruas, nas praças, nas fábricas, nas escolas, nas repartições públicas e nos quartéis que se imprima consequência à defesa da Constituição. Os grupos mais reacionários — a cuja frente se colocaram os ex-ministros Denys, Heck e Moss, o general Cordeiro de Farias e o governador Carlos Lacerda — cometeram um crime contra a pátria.

É verdade que os seus intentos foram, em grande parte, frustrados, não conseguindo, como pretendiam, implantar no país uma ditadura militar que seria, na expressão do marechal Teixeira Lott, a 'mais tenebrosa das ditaduras'. Mas não é menos verdade que o crime foi cometido. As liberdades públicas e individuais foram brutalmente garroteadas. Ameaçou-se com a prisão até o presidente da República. Ordens foram dadas — como confirmou o governador Brizola — para que tropas federais depusessem o chefe do Executivo gaúcho e, se necessário, bombardeassem o seu palácio. Arrastou-se o país à beira de uma guerra fratricida. Agravou-se dràticamente a situação econômica, emitindo-se dezenas de bilhões de cruzeiros e desvalorizando-se assim, verticalmente, a moeda e o poder aquisitivo da população. Comprometeu-se vergonhosamente o prestigio internacional do Brasil, rebaixado de um momento para outro à condição de republiqueta onde se forjam e se resolvem crises através de pronunciamentos". Tudo isso configura um crime monstruoso e inapelavel. Mas que direito tinham os ex-ministros militares, ou quem quer que fosse, de submeter o país a todo êsse risco, a todo êsse prejuizo, a tôda essa vergonha, se além do mais estavam, ao fazê-lo, rasgando a lei fundamental da República? Com que direito arquitetaram e ajustaram em seus detalhes o crime, chegando a expedir ordens para que o país fôsse mergulhado num banho de sangue?". Afirma, a seguir, que o govêrno vem se orientando no sentido não de punir, como é necessário, os golpistas, mas de conciliar com êles. "Para o povo brasileiro a defesa da Constituição não se extinguiu no ato de empossar-se na Presidência da República o sr. João Goulart, por entre as mágicas de um parlamentarismo de undécima hora. Para os trabalhadores e o povo a Constituição será defendida, conseqüentemente, na medida em que forem apuradas as responsabilidades dos criminosos e que êles paguem pelos seus crimes". O representante carioca denuncia então que se mantém em seus postos numerosos militares que se colocaram de maneira mais ostensiva e petulante contra a Constituição lembrando a propósito recente declaração do sr. João Goulart segundo a qual nas "áreas batidas pelo incorformismo e pelas frustrações — áreas já bem conhecidas e sempre as mesmas — conspira-se contra o interêsse nacional". Como admitir-se então a conciliação? — pergunta o sr. Licio Hauer.

POLITICA NACIONALISTA

Em seguida, e sob constante apartes de apoio sobretudo dos deputados Celso Brant e Benjamin Farah, o deputado Licio Hauer salientou que "outra tendência que se reflete com particular vigor nas manifestações populares desses dias é a que se refere à necessidade de uma política decididamente voltada para a solução dos problemas vitais com que se defronta a nação. Afinal, em essência, eram êsses os problemas que estavam no bôjo da recente crise condicionando-a e dando-lhe especial agudeza. E êsses problemas ai continuam intocados. Mais do que o nome de um presidente da República, mais do que uma forma de govêrno, é para êsses angustiantes e inadiáveis problemas que se volta o nosso povo, exigindo para os mesmos soluções verdadeiras, radicais e profundas. As massas brasileiras se mobilizam hoje não em tôrno de um nome ou de uma fórmula jurídica de estruturação do Estado. Elas se mobilizam, antes de tudo, em tôrno de uma política, de um conjunto de medidas que, principalmente nos terrenos econômico e social, atenda aos reclamos que se erguem de milhões de brasileiros, em todos os pontos do país. Essa política, se quisermos realmente superar os fatôres de crise — que, insisto, ai estão, intocados — não pode ser senão inspirada na firme determinação de suprimir as causas fundamentais do atraso, da miséria, da doença e da ignorância". Refere-se o sr. Licio Hauer, especialmente, à espoliação imperialista e ao latifundio, mostrando a necessidade de serem enfrentados êsses problemas. "E é preciso que saiba que chegamos a um ponto em que, graças à consciência política adquirida pelo povo brasileiro, as promessas e mistificações podem — e felizmente — valer muito pouco, quase nada. E não só as promessas, mas também as falsas soluções, que resultam sempre dos acôrdos de cúpula, das concessões e dos conluios de bastidores, das duplicidades, enfim".

Cartas dos Leitores

RELAÇÕES BRASIL-URSS

Alexei Ribeiro de Lunnes, de Niterói, escreve-nos solicitando informações sôbre o rompimento de relações entre o Brasil e a URSS. Na quarta página desta edição publicamos um artigo a respeito, publicado na "Gazeta Literária" de Moscou, que traz informações esclarecedoras.

TARIFAS POSTAIS

Referindo-se ao brutal aumento que se verificou nas tarifas postais e telegráficas, escreveu-nos o leitor Carlos F. Andrade, de Diamantina, Minas Gerais. O assunto foi abordado por NOVOS RUMOS na ocasião em que a referida elevação passou a vigorar.

LUTAR PELA INDEPENDÊNCIA

Dizendo que não pode haver honra maior para o homem do que a de lutar com tôdas as suas fôrças, ao lado do povo, pela emancipação econômica e política da sua Pátria, escreveu-nos longa missiva o leitor Jamil Sirinal, de Jandaia do Sul, no Estado do Paraná. Afirma também que essa luta deve ser a de todo o povo brasileiro, luta para expulsar o imperialismo norte-americano do Brasil.

A FOME AUMENTA

Reportando-se à onda de carestia que avassala o país e que faz com que a maioria do povo brasileiro viva miseràvelmente, o leitor Manuel Messias da Silva, em carta que nos escreve, afirma: "Qualquer cidadão honesto que queira analisar a situação do Brasil com espírito democrático e patriótico, é só voltar a atenção para a atuação dos trustes em nosso país. Vejamos como os trustes monopolizam o nosso mercado de gêneros de primeira necessidade: a carne é controlada pelos frigoríficos "Anglo", Wilson" "Swift" e "Armour"; o leite, pelas companhias "Food Products" "Alpine Evapo-Reted Cream Company", "Nestlé" e "Universal Milk Company". Ora, pode uma nação subdesenvolvida, explorada pelos cartels imperialistas, matar a fome do seu povo e acabar com a miséria nesta condição de subserviência ao imperialismo? Claro que não".

CONTRA O IMPERIALISMO

— Enquanto o imperialismo norte-americano continuar dominando a nossa Pátria, jamais teremos uma vida feliz e decente — afirma o leitor João Ovídio Ajala, de Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, em carta que nos envia manifestando-a sua opinião a respeito da política dos Estados Unidos e da opressão imperialista sôbre os países subdesenvolvidos. O leitor manifesta também sua solidariedade à Revolução Cubana.

AMIGO DE NOVOS RUMOS

José da Silva, de Ivaiporã, no Paraná, escreve-nos atenciosa carta expressando-a sua satisfação de leitor pelas matérias que NOVOS RUMOS tem publicado, principalmente aquelas referentes às conquistas e aos progressos da Revolução Cubana. Afirma também que é amigo de NR, jornal que distribui aos seus colegas.

CUBA GLORIOSA

Um poema sob êste título foi-nos enviado pelo leitor Cândido Pereira de Souza, de Barra Mansa, no Estado do Rio.

FESTA POPULAR DIA 28: REGISTRO DO P C B

Com a presença de Luiz Carlos Prestes, realizar-se-á, dia 28, às 17 horas, na Av. Dr. Arruda Negrelros, 1744, Coelho da Rocha, grande festa popular pelo registro do Partido Comunista Brasileiro.

Do programa constam uma palestra sôbre a campanha de legalização do Partido Comunista e um baile animado pelo conjunto «Garimpeiros do Norte».

Ajuda a NOVOS RUMOS

Um amigo (Rio)	50,00
Hoteleiros (Rio)	820,00
José Eugênio (Rio) ..	300,00
Amigos da Rua Itaúna (Duque de Caxias)	500,00
Amigos de Angra dos Reis (R. J.)	1 000,00
Balconistas de Corção Cardim S.A. (Rio)	825,00
Um amigo (Rio)	500,00
Comunistas de Guaratinguetá	2 880,00

Como Viverão os Soviéticos em 1980?

Instalou-se no dia 17, em Moscou, o XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética, acontecimento que está destinado a marcar o surgimento de uma nova era na história da humanidade: a da construção do primeiro sociedade comunista: acontecimento que, nesta hora de grave crise nas relações internacionais, reafirma a política pacifista e de coexistência pacífica defendida pelos povos e pelo govêrno da União Soviética.

Um programa está sendo discutido, hoje, pelos representantes do povo soviético: programa grandioso cuja aplicação transformará completamente a fisionomia da URSS. Dentro de 10 anos, estarão superados os Estados Unidos e a produção per-capita da URSS será a maior do mundo. Dentro de 20 anos, o comunismo será uma realidade.

Para proporcionar ao leitor um quadro geral das grandes realizações que irão marcar o início da edificação da sociedade comunista na URSS, NR publica a matéria abaixo, uma síntese do Programa que está sendo discutido no Congresso do PCUS e cujo projeto foi publicado na íntegra, em suplemento especial que acompanhou a edição de 21 de setembro último.

PRIMEIRO, SALVAR A PAZ

O programa do PCUS assim define a responsabilidade dos povos diante do problema da guerra e da paz:

O PCUS considera que a finalidade essencial de sua atividade em matéria de política exterior é assegurar condições de paz para a construção da sociedade comunista na URSS e o desenvolvimento do sistema mundial do socialismo e, em comum com todos os povos amantes da paz, poupar a humanidade de uma guerra de exterminio em escala mundial.

O problema capital de nossos dias é o da guerra e da paz. O imperialismo é a única fonte do perigo da guerra. O campo imperialista prepara o mais horrível crime contra a humanidade — uma guerra termonuclear mundial que causaria incríveis destruições a países inteiros e exterminaria povos inteiros.

O essencial é prevenir a guerra termonuclear, evitar que ela exploda. E isso que pode fazer a geração atual.

A vitória do socialismo no mundo inteiro suprimirá definitivamente as causas sociais e nacionais que provocam tôdas as guerras. Acabar com a guerra, instaurar a paz eterna sôbre a terra, tal é a missão histórica do comunismo.

No presente momento o projeto de programa considera que a coexistência pacífica entre os Estados capitalistas e socialistas é uma necessidade objetiva. Isso supõe: a renúncia à guerra como meio de regulamentação das questões litigiosas entre os Estados, sua regulamentação pela negociação; a igualdade de direitos, a compreensão e a confiança reciprocas entre os Estados, o respeito dos interêsses mútuos; a não-ingerência nos negócios internos, o reconhecimento do direito de cada povo de resolver por si mesmo tôdas as questões concernentes a seu país; o espírito respeito da soberania e da integridade territorial de todos os países; o desenvolvimento da cooperação econômica e cultural na base da inteira igualdade de direitos e da reciprocidade de vantagens.

O QUE É O COMUNISMO?

O comunismo, diz o projeto, é um regime social sem classes com uma propriedade única e meios de produção pertencendo a todo o povo, com uma inteira igualdade social de todos os membros da sociedade.

O comunismo é uma sociedade altamente organizada de trabalhadores livres e conscientes, em que se afirma a autoadministração pública, onde o trabalho será para cada um uma necessidade vital onde as capacidades de cada um serão aplicadas com o maior proveito para o povo.

Sob o comunismo todos os homens terão uma situação igual na sociedade, suas relações com referência aos meios de produção serão iguais, assim como as condições de trabalho e de repartição.

Assegurar o progresso constante da sociedade, dar a cada membro da sociedade os bens materiais e culturais segundo suas crescentes necessidades, seus gostos individuais, tal é a finalidade da produção comunista.

As necessidades dos homens serão satisfeitas graças aos fundos sociais. Os artigos de uso pessoal serão de propriedade absoluta de cada membro da sociedade, que dêles disporá a seu bel prazer.

Com o triunfo do comunismo, o famoso principio «de cada um segundo suas capacidades e a cada um segundo suas necessidades» será um fato consumado.



ALCANÇAR E ULTRAPASSAR A PRODUÇÃO INDUSTRIAL DOS EUA

Criando a base material e técnica do comunismo no curso dos dez próximos anos (1961-1970), a União Soviética ultrapassará na produção per capita o mais poderoso e mais rico país capitalista: os Estados Unidos. Para isso acontecer, a produção industrial aumentará de duas vêzes e meia.

No curso dos próximos vinte anos a produção industrial aumentará de pelo menos seis vêzes.

Em vinte anos a produtividade do trabalho na indústria soviética ultrapassará o nível atual da produtividade do trabalho nos EUA cêrca de duas vêzes.

O avanço da produção horária (com a redução da jornada de trabalho na URSS) será ainda mais considerável.

A eletrificação total da URSS será realizada. A União Soviética produzirá em 1970, 1.000 bilhões de kwh e 3.000 bilhões em 1980, isto é, 45 vêzes mais que a França.

Dentro de vinte anos a URSS produzirá 250 milhões de toneladas de aço, (USA: 60 milhões, Grã-Bretanha: 20 milhões, França: 17,3).



IGUALDADE NOS CAMPOS E NAS CIDADES

A abundância dos produtos agrícolas permitirá satisfazer neste domínio tôdas as necessidades da sociedade e ao mesmo tempo assegurar aos colcosianos rendas crescentes.

Em 1970 a agricultura soviética produzirá três vêzes mais de carne e duas vêzes mais de leite. A produção agrícola crescerá de duas vêzes e meia em dez anos e de três e meia em 20 anos.

O desenvolvimento da agricultura far-se-á em bases científicas: química, microbiologia, racionalização, mecanização, irrigação.

As cidades colcosianas serão gradualmente transformadas em importantes aglomerações de tipo urbano, com casas de habitação confortáveis, serviços públicos, obras sociais e culturais e estabelecimentos médicos.

Finalmente, as populações rurais se beneficiarão de obras culturais e sociais nas mesmas condições dos habitantes das cidades.

A supressão das diferenças econômicas, sociais e culturais entre a cidade e o campo será um dos resultados mais grandiosos da construção do comunismo.

Em uma etapa determinada a economia colcosiana atingirá um nível tal de desenvolvimento que seus recursos permitirão satisfazer inteiramente as necessidades dos colcosianos. Nessa etapa, então, as explorações auxiliares individuais tornar-se-ão pouco a pouco econômicamente inúteis.

Quando a economia coletiva dos colcoses estiver em condições de substituir completamente as explorações individuais dos colcosianos, quando os colcosianos tiverem constatado por si mesmos que é desvantajoso ter uma exploração auxiliar pouco produtiva, êles renunciarão a isso de bom grado.

DESVIAR O CURSO DOS RIOS

Assistir-se-á também a um desenvolvimento considerável da indústria química, da indústria das construções, das indústrias mecânicas, assim como da física nuclear (propulsão à reação dos transportes aéreos e a valorização dos espaços cósmicos).

O sistema das vias de navegação, e de todas as vias de comunicação será aperfeiçoado e ampliado.

E assim que o homem soviético poderá realizar seus planos audaciosos prevendo o desvio de certos rios do Norte, em aproveitamento hidráulico e a utilização de seus abundantes recursos visando à irrigação e alimentação em água de regiões áridas.

MAJORAÇÃO DOS SALÁRIOS — SUPRESSÃO DOS IMPOSTOS DIRETOS

Assegurar na URSS o mais elevado nível de vida em relação a qualquer um dos países capitalistas. Essa tarefa será realizada graças:

a) a elevação da remuneração dos trabalhadores segundo sua qualidade e quantidade de trabalho fornecido, combinado com a baixa dos preços de varejo e a supressão dos impostos de renda;

b) aumento dos fundos sociais repartidos entre os membros da sociedade independentemente da quantidade e da qualidade de seu trabalho, isto é, gratuitamente (instrução, assistência médica, pensões, recreações das crianças nos estabelecimentos que lhe são destinados, introdução da gratuidade dos serviços comunais, ajuda material gratuita a todos os cidadãos inaptos para o trabalho, etc.).

Assim, no curso dos dez próximos anos, as rendas reais dos operários e dos empregados (levando em conta os fundos públicos) dobrarão quase em média, por trabalhador e, em vinte anos, aumentarão em vêrno de três vêzes ou três vêzes e meia.

No decorrer dos próximos dez anos, as rendas reais dos operários e dos empregados que recebem salários relativamente baixos serão aumentados de maneira a não restar mais no país categoria de operários e de empregados insuficientemente remunerados. As rendas reais dos operários e empregados que recebem salários mínimos aumentarão em tôrno de três vêzes neste período, levando em conta os fundos públicos.

Graças a ritmos mais elevados da produtividade do trabalho dos colcosianos, suas rendas reais aumentarão mais rápidamente que as dos operários. Em média, nos próximos dez anos, cada trabalhador mais do que dobrará as rendas e, em vinte anos, elas aumentarão de mais de quatro vêzes.

As retribuições de numerosas categorias de intelectuais soviéticos, tais como os engenheiros e os técnicos, os agrônomos e os zootécnicos, os professôres, o pessoal médico e os trabalhadores da cultura, serão sensivelmente aumentados.

MAIS AUTOMÓVEIS

A fabricação de automóveis para a população será sensivelmente aumentada. A produção dos artigos de grande consumo deverá satisfazer inteiramente o aumento da procura e seguir suas variações.

ASSISTÊNCIA MÉDICA GRATUITA

As necessidades das populações urbana e rural em assistência médica de tôda espécie é altamente qualificada serão completamente satisfeitas. A solução dêste problema exige a construção de estabelecimentos médicos, notadamente de hospitais e de casas de saúde, dotadas de equipamentos modernos, a extensão da assistência médica a tôda a população. Dar-se-á uma atenção particular à ampliação nas cidades e nos campos, do sistema de estabelecimentos para a mãe e a criança (maternidades, consultas, hospitais e casas de saúde para crianças, escolas rurais, etc.).

Além da assistência médica gratuita, a estadia nas casas de saúde para os doentes e os medicamentos serão gratuitos.

Afim de permitir à população repousar no campo, organizar-se-ão casas de repouso, pensões, albergues e centros de turismo que serão colocados à disposição dos trabalhadores a preços acessíveis ou então sob forma de recompensas, em condições vantajosas ou gratuitas.

CONQUISTA DO COSMOS E LUTA CONTRA O CÂNCER

Os pesquisadores da URSS, diz o programa, levarão a pelo a tarefa de ocupar uma situação preponderante em todos os domínios essenciais da ciência mundial.

De todo o capítulo consagrado às questões científicas extraimos êstes dois pontos:

A pesquisa teórica será largamente estendida, sobretudo nos domínios mais importantes do progresso técnico, como a eletrificação de todo o país, a mecanização e automatização integrais da produção, na introdução de métodos químicos nos ramos fundamentais da economia nacional, na utilização da energia atômica.

A ciência médica deverá apoiar seus esforços sôbre a descoberta dos meios de prevenção e de eliminação das doenças como o câncer, as afecções cardio-vasculares e outras que põem em perigo a vida humana.

Naturalmente, os técnicos e os cientistas soviéticos prosseguirão sua prodigiosa descoberta dos espaços cósmicos.



MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA MULHER SOVIÉTICA

Todos os vestígios da situação inferior da mulher na vida familiar deverão ser completamente suprimidos e criar-se-ão condições permitindo aliar a maternidade feliz a uma participação ativa e fecunda das mulheres no trabalho social e nas atividades sociais, nas ciências e nas artes. As mulheres deverão ser empregadas em trabalhos relativamente mais fáceis, mas suficientemente remunerados. A duração das licenças de maternidade será prolongada.

E' indispensável assegurar condições permitindo diminuir e facilitar os trabalhos domésticos da mulher e mais tarde substituí-los por obras sociais que se encarregarão de satisfazer as necessidades materiais da família. Para êstes fins serão largamente difundidos os utensílios de casa, os dispositivos e os aparelhos elétricos de boa qualidade e aperfeiçoados; nos próximos anos, as obras sociais responderão completamente às necessidades da população.

O programa prevê igualmente a distribuição sempre crescente de salários de família, vantagens e bolsas (salários para as mães, solteiras, e bolsas para os estudantes).

CANTINAS GRATUITAS

Dar-se-á uma atenção particular à extensão em vista de satisfazer completamente as necessidades da população, do sistema de alimentação pública, notadamente as cantinas servindo às emprêsas, as instituições e os grandes imóveis. E' preciso melhorar radicalmente os serviços dos consumidores e a qualidade dos produtos das cantinas a fim de que a alimentação aí seja sã e abundante e torne-se menos cara à família que é preparada a domicílio. A baixa dos preços na alimentação pública ultrapassará a baixa dos preços dos víveres no sistema comercial. Assim, a alimentação pública no curso dos dez próximos anos, poderá ocupar o lugar dominante na alimentação familiar.

ENSINO SECUNDÁRIO PARA TODOS

O programa do PCUS coloca a si como fim realizar o ensino secundario geral e obrigatório.

No curso do próximo decênio será realizada a instrução média obrigatória geral e politécnica, de onze anos para tôdas as crianças na idade escolar e a instrução de 8 anos para os jovens que trabalham na economia nacional e não possuem o grau de instrução necessário; nos dez anos seguintes cada um poderá receber uma instrução secundária completa. A instrução secundária geral e obrigatória é assegurada pelo desenvolvimento do ensino geral e politécnico, associada à participação dos escolares em um trabalho de utilidade pública, na medida de sua possibilidade, assim como pela extensão considerável do sistema de escolas noturnas que permitem receber uma instrução secundária sem abandonar o trabalho na produção.

DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO DA DEMOCRACIA SOCIALISTA

O desenvolvimento e o aperfeiçoamento da democracia socialista serão obtidos pela participação mais ativa dos cidadãos na gestão dos negócios públicos. Um papel mais importante será igualmente dado aos sindicatos e às organizações sociais.

O renovamento sistemático da composição dos organismos dirigentes (Soviets) tornar-se-á um princípio intangível. Esse princípio valerá também para o Partido.

Em cada eleição um têrço pelo menos dos deputados do Soviete será renovado.

A fim de promover nos organismos dirigentes um contingente maior de homens capazes, e para impedir os abusos de poder por certos funcionários do Estado, o Partido considera necessário **renovar sistemàticamente a composição dos organismos dirigentes.** E' preciso estabelecer, explica o programa, um princípio segundo o qual os dirigentes dos organismos da União, das repúblicas e das localidades não possam ser eleitos para seu pôsto, em regra geral, por mais de três legislaturas consecutivas. Em casos excepcionais, quando os dons pessoais do trabalhador, por acôrdo geral, tornam útil e necessário sua atividade ulterior no seio do organismo dirigente, sua reeleição pode ser autorizada. Nesse caso o candidato será considerado eleito com a condição de reunir pelo menos três quartas partes dos sufrágios e não a simples maioria.

Será exercida vigilância para que os deputados prestem contas regularmente a seus eleitores de sua atividade. Estes terão o direito de revogar o mandato de seus eleitos antes do seu término, se êles falharem em suas tarefas.

Nas sessões dos Sovietes tôdas as discussões sôbre questões importantes da administração do Estado e da edificação econômica e cultural serão livres, pormenorizadas e públicas.

Os trabalhadores serão convidados para grandes discussões sôbre os projetos de lei, e tôdas as decisões de importância nacional serão submetidas à aprovação popular.

Tôdas as sobrevivências do culto da personalidade serão combatidas assim como as violações em matéria de direção coletiva, e os atentados à legalidade e à democracia socialista.

O aparêlho do Estado socialista serve ao povo, êle presta contas diante dêle. A falta de consciência, o abuso do poder devem ser resolutamente reprimidos e severamente punidos, sem considerações com pessoas. O dever dos soviéticos é velar pela legalidade e pela ordem, não tolerar os abusos e combatê-los.

Enfim a burocracia será, ela também, vigorosamente combatida.

O Partido Comunista da União Soviética considera que o código moral do construtor do comunismo compreende os princípios seguintes:

— o devotamento à causa do comunismo, amor à Pátria socialista, união com os países socialistas;

— o trabalho consciencioso para o bem da sociedade: quem não trabalha não come;

— o cuidado de cada um de conservar e de multiplicar o bem público;

— uma alta consciência do dever social, a recusa de tôda violação dos interêsses sociais;

— o coletivismo e a ajuda mútua amigável: um por todos, todos por um;

— o humanismo e a amizade reciproca nas relações entre os homens; o homem é para o homem um amigo, um camarada e um irmão;

— a honestidade e a veracidade da pureza moral, a sobriedade e a modéstia na vida social e privada;

— o respeito mútuo na família, o cuidado na educação dos filhos;

— a intransigência com a injustiça, o parasitismo, a desonestidade, o arrivismo;

— a amizade e a fraternidade entre todos os povos da URSS, a intolerância com o ódio nacional ou racial;

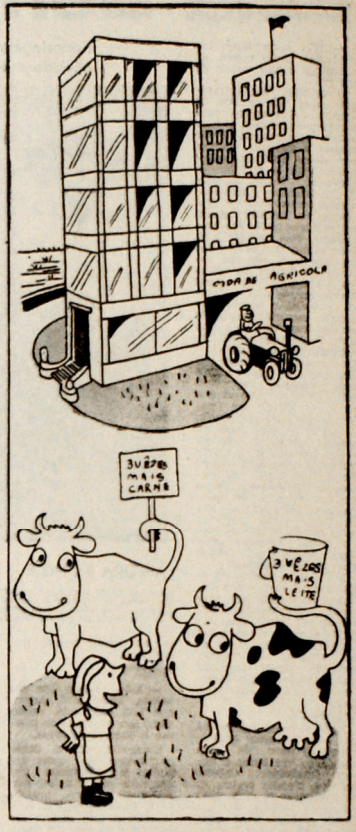
— a intransigência com os inimigos do comunismo, da causa da paz e da liberdade dos povos;

— a solidariedade fraternal com os trabalhadores de todos os países, com todos os povos.

Quando o povo soviético gozar os benefícios do comunismo, novas centenas de milhões de homens sôbre a Terra dirão:

«Nós somos pelo comunismo!»

Não é por guerras com outros países, mas oferecendo o exemplo de uma organização mais perfeita da sociedade, pelo desenvolvimento das fôrças produtivas, a criação de tôdas as condições necessárias à felicidade e ao bem-estar do homem, que as idéias do comunismo ganham o espírito e o coração das massas populares.







SOB O SIGNO DA COEXISTÊNCIA PACÍFICA

Paraná: Batalha Pela Posse da Terra Começa Nos Confins do Oeste

Em Guaraniaçu o Estopim Está Bem Perto do Barril

Reportagem de Luiz Fernando, enviado especial de NR

— Não corre tanto rapaz! Não tenho pressa de chegar, e muito menos de morrer.

A estrada, dita estratégica, que vai de Foz do Iguaçu a Paranaguá, passando por Cascavel, Guaraniaçu, Guarapuava, Ponta Grossa e Curitiba, aparece nos mapas e folhetos rodoviários sob a qualificação "revestida". Na minha boafé de cidadino profundamente desconhecedor das coisas do interior, pensei em paralelepípedo. Era macadame com as pedras já bem soltas, um perigo camuflado pela poeirada espêssa que obriga os veículos a andarem de faróis acesos mesmo de dia. O jipe serpeava a cem quilômetros horários apostando corrida com uma caçamba Ford F-100, num trecho da estrada (entre Cascavel e Guaraniaçu) marginado por precipícios de pouca altura mas bastante sugestivos. Nêss[illegible]veira concordou e pa[illegible] dirigir seu jipe-t[illegible]m mais prudência.

[illegible]is de uma hora de viagem saímos da rodovia e enveredamos pelas estradinhas que levam a Campo Bonito, uns trinta quilômetros ao sul do têrço médio do Rio Piquiri, por cujas margens se espraiam terras tidas como entre as mais férteis de todo o pôlo, terras irrigadas pelas águas do rio e pelo sangue dos que as disputam.

Em Campo Bonito "ninguém conhece" Pedro Calixto. Mandaram-nos procurar ao Rio Bandeira. Erramos por mais uns dez quilômetros de vereda e nos indicaram Barbacuá. E de lá, Mimoso. Eu estava achando aquilo esquisito, mas a razão só fui descobrir em casa de Pedro Calixto.

VIGILANCIA

Estávamos no rancho há uns dez minutos quando chegou o dono da casa montando um burro a galope desabalado. Cabelos brancos, bigodes pretos, os dois enormes 38 eram bem visíveis à cintura de suas vestes gaúchas. Uma figura soberba, altivez imensa. João Zacarias de Matos, dirigente da União Geral dos Trabalhadores de Cascavel, que me levara até ali, identificou-nos e disse o que viéramos fazer, desanuviando o ambiente. Ainda bem, pois logo depois chegaram três dos cinco filhos homens de Calixto, todos armados, mas já em paz.

— Os vizinhos avisaram que tinha gente estranha me procurando — explicou o dono da casa. Foram enganando errado o caminho para dar tempo de eu chegar. Agora é assim, com os assaltos que os jagunços fazem quase todo dia. Aí a minha "jagunçada" — apontou os filhos — anda sempre preparada.

O sítio tem 47 alqueires, uma casa de moradia, duas que servem de galpão, as três de madeira, 3 animais de montaria, cabras, galinhas, porcos, abelheiras. "Eu podia fazer muitas benfeitorias aqui, ter até uma casinha de material para morar, mas não dá gôsto viver nesse susto, sendo atacado a tôda hora". E nos levou a conhecer seus domínios. Orgulha-se de seu potreiro (pensei em cavalos novos, mas o potreiro é para porcos), suas árvores, da sua ótima nascente que faz um véu de água à frente da gruta no côncavo da pedra por onde ela brota:

— Se eu fôsse padre, isso aqui já tinha uma santa fazendo milagre para me dar dinheiro. Se não fôsse o perigo de ser grilado eu ia era encanar tudo e fazer um banho com muitos chuveiros.

GRILO

— Está vendo êsse dia bonito, assim azul, parece que isso tudo está calmo como êsse ar, mas está mesmo é para arrebentar.

Como em todo o Oeste paranaense, as terras vizinhas a Guaraniaçu são ocupadas por posseiros que há muitos anos, grande parte há mais de dez, instalaram-se na região, ergueram seus ranchos, fizeram benfeitorias, requereram a posse legal das terras — devolutas — ao Departamento de Geografia, Terras e Colonização (DGTC), ao Instituto Nacional de Imigração e Colonização (INIC) e a Fundação Paranaense de Colonização e Imigração, sem obter outro resultado além dos constantes assaltos realizados por jagunços a mando de latifundiários radicados em grandes centros urbanos e que nem conhecem as terras. E vêm com títulos conseguidos por gordas propinas, querendo expulsar os posseiros.

A região é rica em madeira de lei, chamariz principal da cobiça dos latifundiários. O grilo é feito de diversas maneiras. Atualmente a modalidade mais em uso — pôsto que a tenaz resistência dos posseiros tem impedido o assalto puro e simples — é a assinatura de um contrato que permite ao posseiro morar no local e possuir 3 a 4 alqueires em volta da casa para plantar ou criar o que puder, sem ter, no entanto, qualquer direito sôbre os recursos naturais já existentes, principalmente a madeira. Assinando o contrato, o posseiro passa à categoria de agregado ou arrendatário, deixando, portanto, de ser o dono da terra.

ATAQUES

Os 47 alqueires de Pedro Calixto ficam na chamada gleba 1 de Campo Bonito, município de Guaraniaçu. As glebas, demarcadas pelo DGTC, têm mais ou menos 1 000 alqueiros, ocupados por dezenas e centenas de trabalhadores agrícolas, posseiros em sua grande maioria. No local em questão, dois latifundiários apresentam-se como donos das terras — Rubens Cesar e Basílio Félix Zibetti — ambos com títulos de posse e mapas da gleba subdividida em lotes, embora os posseiros, que esperam há muitos anos êsses mesmos documentos, não os conheçam nem de vista.

Como todos os grileiros, Rubens Cesar e Basílio Zibetti têm a seu serviço jagunços bem armados, agrimensores e representantes junto às autoridades judiciais e policiais.

O rancho de Pedro Calixto já foi atacado quatro vêzes, cada um dos grileiros responsável por duas investidas. Os assaltos são sempre realizados quando o chefe da casa está ausente, principalmente à noite. Numa das ocasiões, o agrimensor de Rubens Cesar entrou na casa e pôs-se a desfeitear a espôsa e as filhas de Calixto, ameaçando espancá-las e prendê-las. A balbúrdia foi de tal ordem que um vizinho, Damião Santos Gomes, ouviu e veio em socorro, tirando o agrimensor de dentro da casa a bofetão. De outra feita, um dos seus filhos surpreendeu jagunços em tocaia, avisou-o, êle pediu reforços e conseguiu dominar os assaltantes.

RESISTÊNCIA

Os posseiros, com armamento inferior aos grileiros — enquanto os primeiros contam apenas com revólveres e carabinas de carga de chumbo, os outros dispõem inclusive de metralhadoras portáteis —, vão resistindo como podem, obtendo êxito na maioria dos casos de choque, tanto pela organização dos vizinhos ameaçados como por sua firme resolução de não entregar o que criam há muitos anos.

A resistência se fortalece à medida em que os posseiros vão se convencendo de que isoladamente não podem defender-se. E os exemplos do que sofrem os que estão sòzinhos são inúmeros. Ali mesmo, nas redondezas, nos últimos meses, são numerosos os casos de violências dos grileiros e latifundiários. Sem citar uma série de casos menores, podemos lembrar o que aconteceu a Silvestre Biela em Barbacuá — o colono alugou quatro alqueires e começou a roçar as capoeiras para plantar; antes que o terreno estivesse sêco, os jagunços queimaram tudo, impedindo plantação e colheita —, o caso de Manoel Magalhães — de quem os assaltantes comeram parte da roça e venderam o resto —, a casa de um colono incendiada quando em construção em Lajeado, os três irmãos que vieram de Campo Mourão — instalaram-se no Rio Bandeira (Guaraniaçu), compraram uma posse, pagaram várias prestações, já tinham casas, potreiros, galpões, mangueirão (cercado grande para porcos), muita roça, arvoredo frutífero, a fazenda quase formada, com cafezais, criações etc., e que perdiram tudo —, e o caso de Desidério Sande.

DESIDERIO

Estávamos conversando na sala de Pedro Calixto quando vimos encostar uma mula na porteira. Trazia um homem abatido, chinelos, barba por fazer. Um velho, embora exame mais atento nos mostrasse ter êle apenas entre trinta e quarenta.

De ascendência italiana, logo que chegou de Vacaria (Rio Grande do Sul), onde nasceu, Desidério Sande associou-se a Carlos Barbosa, comprou uma serraria em Barbacuá e uma posse de 50 alqueires no lote 10 da gleba 1 ("A gleba é 1; o lote batizaram de 10, mas não tem mapa"). O colono que vendeu as terras era seu dono há quarenta anos e o negócio foi realizado limpamente. Acontece que o grileiro Rubens Cesar quer tôda a gleba 1. E mandou um dos seus mais perigosos jagunços, Jesus de Oliveira, atacar a propriedade, depois de tentar fazer o posseiro assinar o contrato de entrega da terra. O saldo do crime é doloroso: cinco casas queimadas, anos de trabalho perdidos.

Calixto mangou Sande ir "de a cavalo" na frente ("Se nós não mandar êle antes para avisar, atiram na gente que aquilo está em pé de guerra") nos esperar na sua posse para fotografarmos os restos das casas

Pelo caminho as paisagens se alternam: aqui belíssimos trigais e pastos formados, ali capoeirões agressivos ("Prefeito quando passa aqui ata um lenço nos olhos", advertiu Calixto).

DESOLAÇÃO

— É a primeira vez que eu venho aqui depois do incêndio. Não gosto, porque fico triste.

Aperta o coração ver Desidério mostrar as cinzas de suas casas (três galpões e duas de moradia).

— Quando eu vi aquilo fiquei desesperado. Não posso compreender como é que um diz uma palavra e cumpre outra. Comprei isso aqui e trabalho. Não quero mais nada. Só quero que me dêem a verdade. É meu, eu não dou para êles. Do resto eu me cuido. Eu quero a verdade. Não assino papel de contrato com grileiro.

Uma das casas, a melhor, ficava afastada das demais uns 500 metros. Fomos até lá fotografar. "A jagunçada está escondida ali" — e me apontaram uma vereda que depois de uns duzentos metros desaparecia no mato. Confesso que minha circulação se descompassou um pouco e que andei vigiando cada pé de pau que a vegetação semiescondia.

Quando se despediu, Desidério Sande perguntou quanto custava o meu serviço. (Todos perguntam, incapazes de compreender o por que do "favor" que estamos prestando). Expliquei-lhe que jornal era NOVOS RUMOS, quais os nossos objetivos, porque estávamos do lado dêle, falei-lhe de Formoso e Trombas, em Goiás, e êle me deu um abraço comovidíssimo.

AUTORIDADES

A situação na região é de tal maneira tensa que as próprias autoridades locais entram em contradições e choques, defendendo ora um dos lados, ora outro. Contudo, e não seria certo esperar o contrário, na maioria das vêzes a proteção recai sôbre os mais poderosos, os latifundiários. Em outra reportagem abordaremos o problema mais detalhadamente. Por enquanto, vamos nos limitar a contar dois fatos passados no município de Guaraniaçu que são exemplos dessas vacilações dos podêres e da flagrante ilegalidade dos atos dos grileiros. Sem nos determos nas inúmeras intimações e intimidações da polícia contra Pedro Calixto, o líder em maior evidência nas redondezas, e outros posseiros também ameaçados.

O inspetor-chefe da polícia de Barbacuá, Miguel Faustino, a serviço de Rubens Cesar, que quer apoderar-se das terras dos 1 500 posseiros da região, vem coagindo os lavradores a assinarem os contratos já referidos no início desta reportagem. Conseguiu que alguns, individualmente, cedessem a seus propósitos. Um bodegueiro de Mimoso, porém, reuniu em seu estabelecimento os demais posseiros que estavam dispostos a assinar o contrato e mandou chamar o inspetor Miguel Faustino. Quando êste chegou, o bodegueiro comunicou que todos ali compromet iam-se a firmar o documento, mas só em Guaraniaçu, na presença do delegado. O inspetor, temeroso de que o delegado tomasse medidas contra a imoralidade de sua atuação, destituiu dos amuados.

Outro fato passou-se com o próprio Calixto. Um dos agrimensores dos grileiros foi à polícia em Guaraniaçu dizer que êle era um elemento perigoso, agitador, e precisava ser preso pois estava impedindo os posseiros de assinar os contratos com que o Rubens Cesar "estava pacificando a região". Além disso, fabricava moedas falsas. Por casualidade, o Juiz de Paz local ouviu a conversa e desmentiu, garantindo que Calixto era pacífico e honesto. Nisso desceu de um jipe o Rubens Cesar e o agrimensor chamou-o para comunicar que o magistrado estava defendendo "aquêle bandido". O Juiz irritou-se e castigou os dois fisicamente, ficando o caso por isso mesmo e a polícia desistindo de ir buscar Pedro Calixto.

E enquanto isso, os grileiros — latifundiários individuais e as grandes companhias madeireiras — vão fazendo seus estaleiros (duas longarinas de troncos de árvores estendidas paralelamente em direção a carroceria do caminhão para facilitar o deslocamento das toras) e roubando a madeira, levando-a para as serrarias, sempre onde não esbarram com a resistência armada dos posseiros.

DESPEDIDA

Guaraniaçu não foi o ponto inicial da viagem. Mas resolvi começar a abordar o assunto por lá, pois é, no momento, o local do oeste paranaense onde êsse estopim está chegando mais perto do rápido do barril de pólvora. E explodirá inevitàvelmente já, se o latifúndio não fôr imediatamente abolido.

Despedimo-nos de Calixto, que nos acompanhou a explicou a situação.

— Mas já vão assim de vereda?

— Como?

Repetiu, tornei a não entender. João Zacarias explicou: "Ir de vereda é ir logo, depressa".

Apertamo-nos as mãos. Pedindo desculpa por estar desprevenido, Calixto me entregou duzentos cruzeiros, colaboração dêle e do professor da escola do local para auxiliar no pagamento do jipe-táxi. Não tive outro jeito senão aceitar.



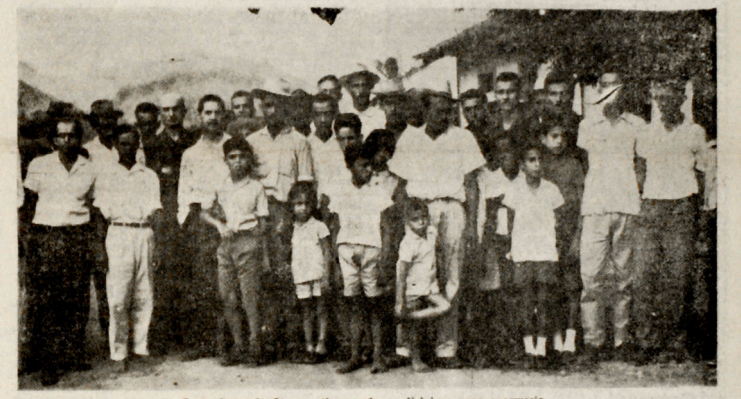
AGORA É CINZA

Desidério Sande acreditava demais na palavara dos latifundiários e não tratou de defender à bala sua propriedade contra a sanha dos grileiros. Suas casas foram queimadas — na foto êle aparece sentado nas cinzas do que foi uma delas — e sua tristeza não tem fim.



SOLDADO DA REFORMA AGRÁRIA

O exímio cavaleiro da foto é um jovem de dezessete anos, filho de Pedro Calixto, que juntamente com o pai e os irmãos lutam pela reforma agrária, impedindo que sua casa, tão fundo, seja tomada pelos latifundiários e difundindo entre os demais camponeses a necessidade da realização da reforma agrária.



Lavradores de Itamarati quando se dirigiam para o comício.

Cataguases Inaugura em Minas a Campanha da Reforma Agrária

CATAGUASES, Minas Gerais (do Correspondente) — A 7 de outubro realizou-se nesta cidade uma conferência sôbre a reforma agrária no Brasil. Foi conferência o professor Orlando Valverde, geólogo, diretor da divisão cultural do Conselho Nacional de Geografia, conhecido especialista no assunto, autor de numerosos trabalhos de geografia regional e que está concluindo uma importante obra sôbre a geografia agrícola do Brasil. O professor Valverde veio a esta cidade a convite de organizações sindicais de Cataguases, fazendo-se acompanhar do professor Henrique Miranda e do jornalista Rui Facó, com os quais participou da recém-fundada Campanha Nacional pela Reforma Agrária.

A conferência do professor Orlando Valverde teve lugar na sede do Sindicato dos Trabalhadores de Fiação e Tecelagem. A assistência era numerosa, incluindo a presença de várias personalidades locais entre as quais o vice-prefeito Ottoni Alvim Gomes, o juiz do Trabalho, dr. José de Almeida, o médico Jaime Afonso de Sousa, ses. José Lacerda, da Associação Comercial, Manoelino Batista, do Sindicato da Indústria de Alimentação, Valdemar Cabral presidente do Sindicato de Fiação e Tecelagem, o presidente do diretório do PTB local, Galba Rodrigues Ferraz, membros da diretoria do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina e representantes de outros sindicatos e organizações de Cataguases.

CONFERÊNCIA

Tendo à frente um grande mapa assinalando as limitadas áreas do Brasil onde existe pequena pequena, o professor Orlando Valverde iniciou sua conferência fazendo um breve retrospectivo da história da divisão das terras no país, desde o início da colonização portuguêsa. Mostrou como as capitanias hereditárias sucederam-se as sesmarias, gerando estas os latifúndios que se conservariam como base da estrutura agrária nacional até os nosso dias. Daí o monopólio da terra nas mãos de uma minoria insignificante de potentados e a exclusão da posse da terra da imensa maioria dos que vivem e trabalham no campo. A situação se agrava, a ponto de cada censo revelar uma queda percentual do número de proprietários agrícolas. Se êstes eram aproximadamente 18% em 1940, não chega a sequer a 15%, em 1950, o total de pessoas empregadas nas atividades agrícolas.

O professor Valverde mostrou a seguir os males decorrentes que semelhante situação, a começar pelas condições de miséria, fome crônica, analfabetismo, elevado índice de mortalidade, baixa média de vida, produtividade mínima, atraso geral no campo, refletindo-se em freio ao desenvolvimento econômico e social do país. Agravando a situação que já vinha de séculos passados, temos em nossos dias a mais desbragada grilagem de terras, como tem ocorrido nos ricos solos do sudoeste do Paraná. Daí a vida do habitante pobre no campo chegar a ser pior do que a de um favelado no Rio, conforme o demonstraram estudos efetuados pela FAO.

As conseqüências políticas de semelhante situação estão igualmente à vista: no interior, em quase todo o país, ainda domina o coronelismo, a dependência do mandão local, enquanto se elegem congressos nacionais de representantes predominantemente do latifúndio que impedem tôda medida destinada a modificar a atual estrutura agrária deformada e nociva aos interêsses nacionais. Citou, a propósito, o conferencista os numerosos projetos de reforma agrária existentes no parlamento há muitos anos e que não tiveram andamento porque a isto se opõem os representantes do latifúndio.

O professor Orlando Valverde fêz comparações ilustrativas da situação agrícola de um país como o Brasil e os Estados Unidos e a França, salientando como uma estrutura agrária democrática muda radicalmente a situação do país, em benefício dos trabalhadores e do povo. Acentuou a enorme disparidade quanto ao rendimento médio por hectare em todos os cultivos do nosso país em relação àqueles. Urge, portanto, disse, a liquidação do latifúndio semifeudal.

Entre as medidas propostas pelo geólogo Valverde para a reforma inadiável da estrutura agrária brasileira destacam-se a elaboração de mapas do uso da terra e regimes de propriedade; lei agrária prevendo a desapropriação e o impôsto territorial proporcional nas proximidades dos grandes mercados e das melhores rodovias; execução da reforma agrária através de administração descentralizada; venda da terra a crédito e por baixo preço; em pequenas propriedades, em parcelas que completem o minufúndio onde êle existe e em grandes propriedades cooperativas.

COMISSÃO PROVISÓRIA

A palestra do prof. Valverde causou ótima impressão e manifestações de vários dos presentes. Foi sugerida a criação de uma comissão da Campanha Nacional pela Reforma Agrária, constituindo-se logo uma comissão provisória, da qual fazem parte os srs. Ottoni Alvim Gomes, vice-prefeito, o médico Jaime Afonso de Souza, o representante do PTB local, Galba Rodrigues Ferraz, o juiz do Trabalho, José de Almeida e representantes de sindicatos.

NUM DISTRITO DE CATAGUASES

No dia 8, a caravana de representantes da Campanha Nacional Pela Reforma Agrária visitou o distrito de Itamarati, do município de Cataguases. Aí, domingo, 8 de outubro, reuniram-se cêrca de 300 trabalhadores do campo num comício dedicado ao lançamento da campanha pela reforma agrária. A receptividade da massa camponesa foi enorme.



EM DEFESA DA TERRA

Tôdas as pessoas da família capazes de manejar uma arma formam na guarda que defende a casa e o pedaço de terra. Homens e mulheres ficam à espera, dispostos a repelir a qualquer custo os ataques dos jagunços.

ARQUIVO ESTADUAL 1890-1965 PARANÁ

ARQUIVO ESTADUAL DO PARANÁ ARCHIVO ESTADUAL DEL PARANÁ BRASILIEN

NOVOS RUMOS